

IHP news 769 : Preparando-se para o Dia Mundial da Saúde

(5 de abril de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Após a Páscoa, a comunidade global de saúde está se preparando para o **Dia Mundial da Saúde (WHD) (7 de abril)**, cujo tema deste ano é "[Minha saúde, meu direito](#)". Esta semana também é a **Semana Mundial do Trabalhador da Saúde (1 a 7 de abril)**. Antes do WHD, a OMS lançou seu primeiro promotor de saúde digital, o **S.A.R.A.H**, um "[Smart AI Resource Assistant for Health](#)". Além disso, parece ser empático. Presumivelmente, Sarah "*pode fornecer dicas para desestressar, comer direito, parar de fumar e de usar cigarros eletrônicos, ser mais seguro nas estradas, além de fornecer informações sobre várias outras áreas da saúde*". Um colega nosso que entende de IA vai conferir pessoalmente essa nova ferramenta e, portanto, estamos todos ansiosos para ver suas (sem dúvida, grandes) mudanças comportamentais e de bem-estar nos próximos meses 😊. Sob o lema: "*Se a OMS não pode fazer muito a respeito do atual ciclo de notícias, pelo menos agora existe o S.A.R.A.H.*"

Este boletim também dará bastante atenção às **negociações do INB9 sobre o acordo pandêmico** (que serão retomadas no final de abril), com mais análises sobre a situação atual e o prognóstico (terrível?). Tanto [os problemas do processo quanto os "interesses divergentes"](#) parecem tornar o [prazo de maio cada vez mais fora de alcance](#), pelo menos se estivermos buscando um "acordo pandêmico" adequado (*ou seja, não no estilo "bla bla bla" de Charles Michel*). No X, sinistramente, Fifa Rahman [apontou](#) esta semana que a verdadeira "negociação" ainda precisa começar.

Em outras notícias, **Rob Yates** já levantou um pouco do véu sobre um **próximo relatório da Chatham House Commission for Universal Health** em um blog para o The Collective, [Universal Health Reforms are Feasible and Affordable - Even in a Period of Crisis](#). O relatório "*argumentará que o mundo de permacrise do início da década de 2020 pode oferecer a oportunidade perfeita para que líderes progressistas lancem reformas de UHC*". Esperamos que sim. E um brinde a esses líderes progressistas (*uma raça em extinção, infelizmente*) que também estão enfrentando a "[oligarquia global](#)".

Isso nos coloca no clima certo para a **5th People's Health Assembly, que está prestes a começar em Mar del Plata, Argentina (7 a 11 de abril)**. Se você, como nós, infelizmente não estará na Argentina, esperamos que dedique algum tempo para ler o **documento de referência** do PHM, [Confronting Capitalism and Imperialism in the Struggle for Health \(Confrontando o capitalismo e o imperialismo na luta pela saúde\)](#). Não é necessário concordar com tudo o que está sendo dito no documento (*nem nós concordamos*), mas há mais do que o suficiente nele que certamente lhe chamará a atenção na era da permacrise. E assim: leitura obrigatória para a "comunidade global de saúde", em nossa opinião. Na seção dedicada, incluiremos algumas citações que nos tocaram.

Por último, mas não menos importante, no início desta semana, **Fatima Hassan e colegas** argumentaram em um parecer do BMJ: "[A comunidade global de saúde deve exigir um cessar-fogo imediato e ajuda humanitária irrestrita em Gaza](#)". Concordamos plenamente. E acrescentaríamos "... também pela libertação de todos os reféns de ambos os lados". Portanto, "comunidade global de saúde", em Melbourne (na [Cúpula Regional de Saúde Mundial](#)) e nos próximos eventos de Reabastecimento e outros eventos de "alto nível" (*e não nos esqueçamos do NEJM*), o que exatamente vocês estão esperando? [Os Anciãos](#) já chamaram as coisas pelo nome (em 4 de abril).

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Consenso em tempos de discordância: Resolução de Viena sobre o alívio da dor em crianças

Belén Tarrafeta (consultora de política farmacêutica e pesquisadora do ITM)

Hoje em dia, é raro encontrar uma história de consenso internacional. No entanto, durante a 67ª sessão da [Comissão de Entorpecentes \(CND\)](#) do [Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime \(UNODC\)](#) em Viena, os Estados membros chegaram a um importante acordo. A Resolução 67/4, adotada por consenso na CND67, tem como objetivo aumentar a disponibilidade e o acesso a substâncias controladas para uso médico, com foco especial na melhoria do atendimento a crianças. As substâncias controladas exigem uma supervisão rigorosa dos governos, pois seu uso indevido pode causar dependência e abuso, como no caso da morfina. Entretanto, esses medicamentos são essenciais para o controle da dor e da anestesia, além de outras condições de saúde, como doenças neurológicas, tratamento de abuso de drogas ou saúde mental.

Milhões de pessoas em todo o mundo sofrem imensamente por não terem acesso a medicamentos para o controle da dor. Entre elas, as crianças são o grupo mais vulnerável. A [Lancet Commission on Global Access to Palliative Care and Pain Relief](#), de 2017, estimou que 2,5 milhões de crianças em todo o mundo morrem com necessidade de cuidados paliativos. De acordo com o [relatório da OMS "Left Behind in Pain" \(Deixados para trás na dor\) de 2023](#), 95% dos opioides são distribuídos para países de alta renda, enquanto apenas 0,03% são distribuídos para países de baixa renda. Esse relatório, juntamente com o publicado [em 2022 pelo Conselho Internacional de Controle de Narcóticos \(INCB\)](#), fornece uma compreensão abrangente da complexidade de um problema causado por barreiras conhecidas relacionadas ao acesso desigual à saúde, agravado ainda mais pela influência de regulamentações internacionais destinadas a controlar o tráfico e o abuso de narcóticos. Conseqüentemente, os formuladores de políticas, os pacientes, suas famílias e os prestadores de serviços de saúde costumam ter concepções errôneas sobre a dor e seu tratamento, o que gera receios que impedem a utilização adequada de medicamentos controlados. Entre outros, há preocupações com o desvio para mercados ilícitos, dependência ou overdose e perseguição legal.

Mas voltando a Viena. A resolução da CND foi apresentada pelas delegações da Bélgica e da Costa do Marfim e negociada em sessões intensas ao longo de quatro dias, com um envolvimento significativo das delegações dos estados membros que representam todas as regiões do mundo. Seguindo as recomendações dos relatórios da INCB e da OMS, as áreas específicas cobertas pelo acordo incluem melhorias no treinamento do pessoal da área de saúde, promoção da educação e conscientização na sociedade e aprimoramento dos sistemas de informação - todos elementos fundamentais para abordar algumas das barreiras que impedem o acesso a substâncias controladas para uso médico.

Negociar nesses tipos de fóruns multilaterais significa pesar cada vírgula, introduzir reservas e descobrir que os sinônimos não existem de fato porque cada palavra tem sua própria nuance, e é dentro dessas nuances que as "linhas vermelhas" são traçadas. Mas, no final, chegou-se a um [acordo](#), e houve até tempo para comemorá-lo na véspera da sessão plenária. É claro que o contrário, não chegar a nenhum acordo, teria sido de fato um grande fracasso, aumentando o sofrimento existente.

Porque como alguém poderia discordar que é desumano deixar crianças com doenças ou lesões graves sofrerem quando há medicamentos que podem aliviar sua dor?

Destaques da semana

5th Assembleia Popular de Saúde em Mar del Plata (7 a 11 de abril)

<https://phmovement.org/the-wait-is-over-pha5-mar-del-plata-2024>

Este ano, com o tema: "Saúde para todos" como um compromisso para "Buen Vivir"

PHM - Documento de referência: Enfrentando o capitalismo e o imperialismo na luta pela saúde

<https://phmovement.org/discussion-paper-for-pha5>

Veja também a introdução desta semana. "O **objetivo deste documento é apresentar algumas ideias-chave sobre o papel do capitalismo e do imperialismo na reprodução da crise global de saúde**. O documento foi concebido como um '**recurso de discussão**' que pretende informar as discussões no PHA5, inclusive em torno da proposta de **Call to Action (CTA)**."

Conforme prometido, **alguns pequenos trechos** para dar uma ideia desse documento de referência que defende corretamente **o ecossocialismo** (*eu acrescentaria, com alguns mecanismos de mercado incluídos, espero*), em um cenário de crescente multipolaridade e uma onda crescente de neofascismo - entre outros.

"O **capitalismo transnacional** refere-se a operações globalmente integradas de corporações transnacionais (incluindo corporações financeiras). **O capitalismo transnacional é gerenciado pela classe capitalista transnacional e no interesse dela**. A classe capitalista transnacional compreende

os capitães da indústria e das finanças, as elites ricas (incluindo suas filantropias e 'think tanks') e as elites políticas aliadas no governo e nas instituições intergovernamentais....."

".... O **"setor financeiro"** inclui: os bancos (bancos privados, "bancos de desenvolvimento") e o "setor financeiro" mais amplo (fundos soberanos, fundos de gestão de patrimônio, fundos de private equity, companhias de seguros). **...As grandes empresas farmacêuticas agora pertencem a fundos de private equity, fundos de hedge e fundos de riqueza.** As decisões sobre investimento e produção não são mais escolhas estratégicas dos executivos seniores da empresa. Em vez disso, elas são efetuadas pelos barões das finanças por meio da compra e venda de negócios específicos e partes de negócios...."

Sobre a **Índia de Modi**: "...As **posições 'radicais'** adotadas pela Índia nas negociações comerciais internacionais contrastam fortemente com o neofascismo do governo Modi e a influência do pensamento neoliberal em suas políticas domésticas. A Índia adotou posições progressistas em várias questões de saúde e comércio nos últimos anos, em particular, a proposta de isenção do TRIPS em relação a produtos de saúde em uma emergência. No entanto, internamente, a **aliança corporativa Hindutva** (Patnaik 2019) reúne neoliberalismo, neofascismo, comunalismo, desrespeito aos direitos humanos e aprofundamento da desigualdade....."

PS: sobre a Índia de Modi, também gostaríamos de chamar sua atenção para uma **análise** perspicaz da Economist sobre o **"paradoxo de Modi"** - [Why India's elites back Narendra Modi](#) "Educated voters usually disdain populists. Três fatores explicam por que o líder da Índia é diferente."

Sobre a **democracia liberal**: "...Um dos principais elementos desse programa é a **ilusão de que a 'democracia liberal' é de alguma forma identificada com a soberania do povo e que seus processos eleitorais geram um governo representativo e responsável.** De fato, a "democracia liberal" consolida a liberdade do capital em relação à democracia. As decisões de investimento moldam a história, mas no capitalismo liberal democrático essas decisões são tomadas de forma privada e no interesse do lucro privado...."

(dito isso, ao contrário do PHM, não sou nada fã do "exemplo" cubano)

Mas há muito mais nesse documento, portanto, dê uma olhada nele. Algumas das posições parecem bastante familiares a esta altura (sobre UHC, por exemplo), outras são bastante novas.

Dia Mundial da Saúde 2024 (7 de abril)

Conforme mencionado, este ano, com o tema: [Minha saúde, meu direito](#)

".... O Conselho da OMS sobre a Economia da Saúde para Todos constatou que pelo menos 140 países reconhecem a saúde como um direito humano em suas constituições. No entanto, os países não estão aprovando e colocando em prática leis para garantir que suas populações tenham direito a acessar os serviços de saúde. Isso sustenta o fato de que pelo menos 4,5 bilhões de pessoas - mais da metade da população mundial - não estavam totalmente cobertas por serviços essenciais de saúde em 2021. **Para enfrentar esses tipos de desafios, o tema do Dia Mundial da Saúde de 2024 é 'Minha saúde, meu direito'.**"

"O tema deste ano foi escolhido para defender o direito de todos, em todos os lugares, de ter acesso a serviços de saúde, educação e informação de qualidade, bem como água potável, ar puro, boa nutrição, moradia de qualidade, condições ambientais e de trabalho decentes e liberdade contra a discriminação....."

PS: Na segunda-feira, 8 de abril, um diálogo de alto nível entre o Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, e o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Sr. Volker Türk, marcará os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Organização Mundial da Saúde. Este [evento](#) analisará como continuar a promover os direitos humanos para a saúde, mesmo em face de emergências graves...."

A OMS revela um promotor de saúde digital que aproveita a IA generativa para a saúde pública

<https://www.who.int/news/item/02-04-2024-who-unveils-a-digital-health-promoter-harnessing-generative-ai-for-public-health>

"... Antes do Dia Mundial da Saúde, focado no tema '[Minha Saúde, Meu Direito](#)', a Organização Mundial da Saúde (OMS) anuncia o lançamento do S.A.R.A.H., um protótipo de promotor de saúde digital com resposta empática aprimorada, alimentado por inteligência artificial (IA) generativa. [O S.A.R.A.H. é um assistente de recursos de IA inteligente para a saúde](#) que representa uma evolução dos avatares de informações de saúde com tecnologia de IA, usando novos modelos de linguagem e tecnologia de ponta. Ele pode envolver os usuários 24 horas por dia em 8 idiomas sobre vários tópicos de saúde, em qualquer dispositivo. **O promotor de saúde digital da OMS é treinado para fornecer informações sobre os principais tópicos de saúde, incluindo hábitos saudáveis e saúde mental, para ajudar as pessoas a otimizar sua jornada de saúde e bem-estar....."**

INB9 sobre o "acordo pandêmico" - cobertura dos últimos dias e mais análises

Após uma breve **visão geral das informações mais recentes** (veja abaixo), fornecemos uma **análise mais aprofundada e a cobertura da semana passada por meio de GHF, Devex, HPW, Politico e outros - mais ou menos em ordem cronológica.**

Como lembrete: **As negociações do INB9 serão [retomadas de 29 de abril a 10 de maio para uma reunião final](#)**, com as principais negociações ocorrendo entre 29 de abril e 5 de maio.

E para as pessoas que não conseguem dormir à noite, aqui está (via KEI) - a [versão de 27 de março de 2024 do texto de negociação do acordo de pandemia da OMS, no final do #inb9](#). 110 páginas. Parênteses intermináveis...

É melhor do que contar carneirinhos, eu lhe digo!

Situação na quarta-feira, 3 de abril

Veja um **tópico** bastante **terrível no X por @ThiruGeneva** - baseado em um **artigo** (fechado) do **Político Pro** da manhã de quarta-feira - **Countries mull WHO pandemic deal extension:**
<https://twitter.com/ThiruGeneva/status/1775411278179135999>

"Os negociadores da **@WHO** estão contemplando uma extensão das negociações do acordo sobre **pandemia, com alguns favorecendo um acordo-quadro de alto nível em maio.**
<https://pro.politico.eu/news/177935> "

"Recapitulando: **A OMS quer um acordo a tempo para seu principal evento no final de maio**, mas, como Rory descobriu enquanto estava em Genebra para a última rodada de negociações no mês passado, **não está claro se alguém já começou a negociar.**" #INB9"

"**Então, teremos um acordo até maio?** Depende do que você quer dizer com acordo, disseram negociadores e observadores ao Morning Health. **Um acordo abrangente sobre todas as questões mais controversas, como acesso a patógenos e propriedade intelectual, parece improvável.**" #INB9

Político: "**O mais realista, dizem os especialistas, é uma estrutura de alto nível com detalhes sobre os elementos mais agradáveis, enquanto os países se dão um ou dois anos a mais para resolver as questões mais difíceis.**" #INB9 #WHA77

"**Todos agora estão falando sobre [uma extensão] nas margens**", disse um negociador de um país de alta renda ao Morning Health. "**Ainda é possível chegar a um acordo mais curto e de alto nível em maio, mas temo que até mesmo essa janela esteja se fechando rapidamente**", acrescentou."

Devex - ainda não há um fim claro à vista para um acordo sobre a pandemia após a reunião do órgão de negociação

<https://www.devex.com/news/devex-newswire-serum-institute-s-argument-against-local-manufacturing-107359>

Análise da Devex da semana passada na sexta-feira. "**A nona sessão do Órgão de Negociação Intergovernamental foi encerrada na quinta-feira, mas ainda sem um fim claro à vista para um acordo sobre a pandemia.** Há uma contenção considerável no rascunho, que agora cresceu para mais de 100 páginas, [salpicado de colchetes](#) para reter, excluir ou reservar texto específico."

PS: "Uma das **questões mais polêmicas** - embora uma fonte tenha dito a Jenny que "é difícil encontrar um parágrafo que não seja polêmico" - **é o financiamento, com as negociações voltadas para a criação de outro fundo no âmbito do acordo sobre pandemia para os países do sul global.** De acordo com uma fonte com a qual Jenny conversou, a **União Europeia e os Estados Unidos estão se opondo a um novo fundo.** "É como se fosse uma linha vermelha para eles", diz a fonte. **Em vez disso, os países de alta renda querem usar o Fundo Pandêmico como veículo de financiamento do acordo e disseram que reformarão a governança do mecanismo de financiamento. No entanto, a fonte diz que vários países do sul global estão preocupados com a transparência e a responsabilidade do Fundo Pandêmico.** Há preocupações de que a governança não seja suficientemente inclusiva e não tenha uma participação significativa. A resistência à criação de um novo fundo deixou muitos países do sul global "infelizes", diz a fonte. "**O financiamento causou muita infelicidade e certamente diminuiu o clima no final das negociações**" desta semana, diz a fonte."

Arquivos de Saúde de Genebra - O destino do Acordo sobre Pandemia está em jogo, será determinado pelo "processo". Depende de um acordo sobre o mecanismo de acesso e compartilhamento de benefícios [INB9 WRAP]

P Patnaik; https://genevahealthfiles.substack.com/p/inb9-pandemic-agreement-geneva-who-pabs-process?utm_campaign=email-post&r=97mey&utm_source=substack&utm_medium=email

Análise de conclusão obrigatória **desta rodada do INB9** (que terminou na semana passada, na quinta-feira). Algumas partes e trechos importantes abaixo.

"Ao entrarmos nas penúltimas semanas de negociações para a conclusão de um novo Acordo sobre Pandemias, as perspectivas raramente pareceram tão sombrias nas discussões tortuosas e difíceis dos últimos dois anos. No entanto, muitos países continuam determinados e comprometidos em preservar o objetivo originalmente declarado dessas negociações - ou seja, fazer esforços para abordar os paradigmas existentes que afetaram a forma como o mundo se comporta durante emergências de saúde, especialmente pandemias, a fim de evitar as desigualdades testemunhadas durante a COVID-19. **A nona reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental ganhou mais tempo para concluir as negociações, concordando em retomar as discussões de 29 de abril a 10 de maio. Um "texto de convergência" simplificado será apresentado até 18 de abril, que se baseará nas 140 páginas ímpares do texto de negociação existente, que inclui sugestões textuais dos Estados membros obtidas nas últimas duas semanas."**

..." O ponto crucial da luta tem sido mudar o status quo ou ajustar as abordagens predominantes a fim de criar novas regras para governar as emergências de saúde no futuro. Esse cabo de guerra tem sido tão intenso que pode parecer que nenhum progresso foi feito. Na verdade, essa tensão ilustra o poder dos interesses para preservar o status quo versus a demanda para ir além das abordagens existentes. ..."

"A semanas do prazo final de maio de 2024, o processo subjacente a essas discussões parece ter sido paralisado devido a vários fatores, incluindo a falta de entendimento claro sobre o caminho para o consenso e uma aparente falta de vontade de alguns Estados membros em negociar. Isso está ocorrendo em um cenário de transições geopolíticas, polarização crescente e aprofundamento das falhas de confiança entre os estados-membros da OMS."

"O "tempo" foi transformado em arma em uma corrida para concluir um acordo. A ênfase parece estar mais em alcançar a linha de chegada, arriscando um resultado que poderia ser essencialmente um documento diluído que pouco fará para mudar as realidades no terreno....."

".... Neste artigo, analisamos dois fatores específicos que, de acordo com nossa perspectiva limitada, **determinarão o resultado dessas discussões nas últimas semanas até maio de 2024. Um deles é o mecanismo de acesso a patógenos e compartilhamento de benefícios, e o segundo é o próprio processo."**

Re PABS:

".... Em primeiro lugar, uma nova proposta do PABS está sendo elaborada. O Brasil surgiu como um ator de destaque na galvanização e ampliação do apoio ao PABS. Durante essa reunião, os membros do Grupo de Equidade, com 34 países, que também inclui alguns do Grupo da África, se

alinham em direção a uma proposta comum. Esse processo teve alguns percalços, inclusive a discordância sobre se o mecanismo deveria se referir a Informações de Sequência Digital ou a Dados de Sequência Genética. Mas a proposta do PABS agora tem o apoio sólido de mais de 70 países....." **Também informamos na semana passada que o setor está se aquecendo para o PABS, embora em seus próprios termos.** Muito dependerá do fato de os países do G7+ concordarem com algumas das condições apresentadas para a operacionalização desse mecanismo...."

Ps: Alega-se que **os países desenvolvidos, incluindo os EUA, estão interessados em reduzir o escopo da aplicação do PABS, definindo de forma restrita os "patógenos de potencial pandêmico" e a "emergência pandêmica".** Está claro que, **sem o PABS, um novo Acordo Pandêmico perderá seu impacto. Muitos ressaltam que o mecanismo PABS é efetivamente a única medida vinculante que possui características em que os países terão acesso a contramedidas.** "

Re Os perigos do "processo" :

"As questões processuais tiveram uma influência desproporcional na condução dessas discussões, com muitos especialistas experientes se perguntando por que isso deveria ser tão complicado. E, no entanto, os países têm se debatido sobre essa questão por períodos significativos de tempo, desviando a atenção das negociações sobre as questões substantivas do texto em mãos....."

"Nos dias que antecedem a apresentação de um texto de convergência pela Mesa (18 de abril), as delegações interessadas podem continuar a contribuir com o processo. Mas, **em última análise, o texto final proposto terá que fazer uma transição do documento atual de 140 páginas para menos de um quarto de seu tamanho atual,** indicaram as fontes. A última versão da proposta do Bureau, de 8 de março, tinha cerca de 30 páginas. O julgamento político será exercido ao se chegar a um texto final. Esse processo tem sido tradicionalmente realizado pela secretaria **da OMS e pela Mesa** nos últimos dois anos. Portanto, a pergunta que está na mente de todos é: quão simplificado é simplificado? A tentação de **reduzir um acordo ambicioso a uma declaração política, sem consenso, é muito grande. Mas os países em desenvolvimento deixaram claro que qualquer resultado final deve ter elementos obrigatórios que "operacionalizem a equidade".** Mas o caminho para chegar lá é uma incógnita."

PS: " **O espectro do fracasso paira como uma possibilidade no ar, mas nenhum Estado membro quer dizer isso publicamente. Portanto, há planos em andamento para trabalhar em um plano B, caso não haja consenso antes da Assembleia em maio."**

"....Durante as discussões, os países do G7+ teriam feito sugestões sobre o processo. **"Precisamos ter clareza de que o consenso não é apenas o melhor caminho a seguir; é o único caminho a seguir"**, de acordo com uma nota desses países. Entendeu-se que os países do G7+ acreditam que "uma minuta significativamente mais curta concentrou-se em um texto com uma perspectiva realista de consenso, evitando disposições que não sejam viáveis ou exequíveis".

As "linhas vermelhas" ou questões essencialmente inegociáveis entre os países são diametralmente opostas umas às outras. Isso revela não apenas posições duras, mas também a falta de intenção de negociar entre muitos países. Assinar um tratado internacional significa mudar as leis domésticas para atingir uma meta global, dizem os especialistas. Muitos países não estão dispostos a fazer isso, mesmo depois de dois anos de discussões expansivas..... **Os ativistas dizem que o possível fracasso dessas discussões só pode ser parcialmente atribuído ao processo.** "Mas os países desenvolvidos devem ser responsabilizados pelo resultado final, se ele fracassar, porque eles não

demonstraram nenhum interesse em sair do status quo", disse um ativista sênior na semana passada.....

.... Não há dúvida de que o Grupo da África desempenhou um papel fundamental para impulsionar e sustentar o ímpeto de pressionar por disposições relacionadas à equidade nessas discussões. ... Apesar da diversidade dos países em desenvolvimento, eles estão enfrentando coletivamente os principais países do G7, alguns dos quais fortaleceram os níveis de rigidez em tudo, desde direitos de propriedade intelectual até questões financeiras."

Re Time: "... Com exceção de alguns países em desenvolvimento, parece que o desejo de concluir essas negociações está diminuindo rapidamente por uma série de motivos, incluindo a mudança de prioridades políticas, acordos bilaterais sobre o PPR e a necessidade de preservar o status quo Embora a capitalização da vontade política "bloqueada" seja uma consideração para concluir as negociações até maio para alguns países, para outros, a prioridade é obter o acordo certo, e não tanto o prazo. O número desses países parece ser pequeno. **A maioria esmagadora prefere concluir um acordo até maio, ou não concluir nenhum acordo.** Portanto, parece que é o tempo que determinará as futuras políticas de prevenção e resposta à pandemia. "

Politico Pro - Como eliminar um tratado de pandemia

<https://www.politico.eu/article/how-kill-pandemic-treaty-who-wha-geneva-covid-19/>

(análise sombria de 2 de abril) "Os espectros do imperialismo e da traição da Covid pairam sobre as negociações". Alguns trechos:

"Quando perguntados, os delegados tiveram dificuldade em escolher um momento em que o tratado sobre a pandemia ficou travado. Em vez disso, as negociações nunca começaram de fato. Os países repetiram os mesmos argumentos por nove sessões consecutivas. Os países ricos nunca cederam em sua exigência de que qualquer compartilhamento de propriedade intelectual (PI) para produtos como vacinas fosse feito em termos voluntários e mutuamente acordados. Para os países em desenvolvimento, essa abordagem não é muito melhor do que não fazer nada. **Entre esses dois campos há anos de desconfiança acumulada - por causa de negociações fracassadas sobre PI na Organização Mundial do Comércio, por causa da desigualdade das vacinas, por causa do legado do imperialismo e do subdesenvolvimento.....**"

".... Ellen 't Hoen, especialista em políticas de saúde e observadora das negociações desde o início, acredita que a falta de confiança pesou tanto sobre os negociadores que os países deveriam ter começado com uma espécie de processo de paz e reconciliação....." "O trauma da Covid ainda estava presente, os países precisavam de algum tipo de terapia de grupo", disse ela. "Os representantes do Norte Global precisavam reconhecer que seus países haviam errado."

".... Sobrepostas às memórias recentes dos delegados sobre a pandemia de Covid, injustiças históricas e uma falta crônica de confiança entre negociadores de países de renda mais alta e mais baixa significam que as conversações na OMS têm sido emocionalmente carregadas....."

".... James Love, diretor da Knowledge Ecology International, diz que o verdadeiro problema é político. "Se você está tentando chegar a um acordo e as pessoas não concordam, não há muito o que fazer. **As mesmas pessoas [nos EUA e na Europa] que estavam cantando Kumbaya em 2020 agora estão dizendo outra coisa nas negociações**", disse ele....."

- E alguns **tweets** relacionados de **Fifa Rahman**:

"Tratado Pandêmico": "**Os acordos não são feitos em plenário**", disse o mesmo negociador que, assim como outros com quem o POLITICO conversou para este artigo, obteve o anonimato para falar sobre discussões confidenciais. "Todos têm três minutos para fazer um show para suas capitais. Há muita arrogância."

"Uma observação acadêmica que também faço é que, em **comparação com as negociações da Parceria Transpacífico** (que documentei em meu doutorado), **a linguagem de negociação é praticamente inexistente**. Ficou bem claro na TPP, por exemplo, que para a Nova Zelândia "não haverá acordo para produtos biológicos até que haja um acordo para laticínios".

"**A linguagem que precisamos começar a ouvir é**: "Podemos concordar com o Artigo X limitado a cinco obrigações. O que você precisa de nós para que isso aconteça?" "Se aceitarmos o Artigo Y como está, você precisa nos dar Z. Aqui estão três cenários para Z que são aceitáveis para nós. Por favor, volte para..."

TWN - OMS: Estados membros realizarão outra rodada de negociações sobre instrumentos para pandemia em meio a grandes divergências

<https://twn.my/title2/health.info/2024/hi240401.htm>

Visão da Rede do Terceiro Mundo - também com foco duplo: **Preocupações com o processo de negociação e Grande Divergência**.

PS: "... A falta de consenso durante a 9ª reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental (INB9) sobre o instrumento pandêmico levou à decisão de realizar a sessão de retomada do INB9 com base em um texto preliminar preparado pelo Bureau com a assistência do Secretariado da OMS. **As negociações reais sobre o instrumento pandêmico devem ocorrer até 5 de maio**. O restante dos dias úteis será dedicado à adoção do relatório e da resolução que precisa ser submetida à 77ª WHA."

Casa Branca (Folha de dados): Atualização sobre o compromisso dos Estados Unidos com a expansão do acesso a medicamentos em todo o mundo

<https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2024/03/29/fact-sheet-update-on-the-united-states-commitment-to-expanding-access-to-medicines-around-the-world-2/>

Tweet relacionado de **L Gil Abinader**: "Novo "fact sheet" da Casa Branca sobre o "compromisso dos Estados Unidos com a expansão do acesso a medicamentos em todo o mundo". <https://whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2024/03/29/fact-sheet-update-on-the-united-states-commitment-to-expanding-access-to-medicines-around-the-world-2/>... talvez o mais interessante seja ver o que é mencionado (CEPI, por exemplo) e o que fica de fora (a negociação do acordo sobre pandemia, por exemplo)."

Geneva Solutions - Jayati Ghosh: As negociações do acordo sobre a pandemia não levarão a lugar nenhum por causa das poderosas multinacionais

<https://genevasolutions.news/global-health/jayati-ghosh-pandemic-agreement-will-go-nowhere-because-of-powerful-multinationals>

"A renomada economista indiana foi convidada do Festival Internacional de Cinema e do Fórum de Direitos Humanos (FIFDH) em Genebra. **Ela acredita que as corporações multinacionais têm muita influência nas negociações lideradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para um acordo sobre a preparação para a pandemia.** Ela também apresenta um quadro muito crítico de seu país". E discute a tributação global.

Public Services International - Um tratado de pandemia é vazio sem sua força de trabalho de saúde e assistência

<https://publicservices.international/resources/news/a-pandemic-treaty-is-empty-without-its-health-and-care-workforce?id=14887&lang=en>

(28 de março) "Com a conclusão do INB9 da OMS, **a PSI e o Conselho Internacional de Enfermeiros expressam sua preocupação em uma declaração conjunta sobre a falta de compromisso com a proteção da força de trabalho de saúde e assistência no Tratado de Pandemia.** Ambas as organizações argumentam, entre outras questões, que a suspensão dos direitos de propriedade intelectual sobre produtos pandêmicos e a equidade dentro e entre países devem ser explicitamente incluídas."

FT Big Read - A próxima pandemia está chegando. Estaremos preparados?

<https://www.ft.com/content/d40a3add-8151-4910-aabd-3f1dafabcc35>

"Os estados-membros da OMS estão lutando para chegar a um acordo sobre os termos do primeiro tratado global para lidar com a ameaça de outra Covid-19."

Também com uma análise aprofundada da situação atual e prognóstico. Entre outros, com a **visão de Chikwe Ihekweazu, um diretor-geral assistente da OMS que liderou o Centro de Controle e Prevenção de Doenças da Nigéria durante a pandemia de Covid-19.**

E uma citação sobre a **posição da IFPMA** (via Thomas Cueni, que acabou de se aposentar): "...As empresas farmacêuticas estão preparadas para ajudar a melhorar os aspectos da preparação para a pandemia, acrescenta Cueni. **Elas assinariam "compromissos vinculativos de alocação" de vacinas, antivirais e outros medicamentos para organizações como a OMS, a aliança de vacinas Gavi e o Unicef, o fundo infantil da ONU.** Esses compromissos podem envolver doações e "preços diferenciados baseados em equidade" - acordos para oferecer preços mais baixos em vacinas ou outros tratamentos para países de baixa renda. **Mas o setor farmacêutico quer evitar a renúncia aos direitos de propriedade intelectual sobre as vacinas,** pois os direitos exclusivos sobre os medicamentos são a base de seu modelo de negócios. **Em vez disso, ele propõe manter a colaboração voluntária. Isso envolveria o compartilhamento de informações entre as empresas que descobrem vacinas e os grandes fabricantes de medicamentos genéricos que podem produzi-las em massa, como o Serum Institute da Índia."**

Health Affairs - Financiando nosso futuro no acordo pandêmico e nos regulamentos internacionais de saúde

A Finch, L Gostin et al ; <https://www.healthaffairs.org/content/forefront/financing-our-future-pandemic-agreement-and-international-health-regulations>

Veja também as notícias do IHP da semana passada. "**Há pelo menos três mecanismos de financiamento atualmente em consideração - por meio do Acordo Pandêmico, do IHR e da OMS**"

E cinco recomendações para reforçar o financiamento da saúde global.

Mpox

HPW - Mpox: O mundo está falhando no próximo teste de Litmus de preparação para pandemias?

Jean-Jacques Muyembe Tamfum, S Sow et al ; <https://healthpolicy-watch.news/mpox-is-the-world-failing-the-next-pandemic-preparedness-litmus-test/>

"Em um momento em que o mundo está negociando o melhor caminho a seguir para uma preparação sustentada para enfrentar pandemias, ele ainda está demonstrando um fracasso coletivo em aprender com surtos passados e uma lacuna gritante na segurança da saúde global. **O Mpox é um caso em questão - e um teste para a intenção global de preparação para pandemias.**"

Cidrap News - A Bavarian Nordic anuncia o lançamento comercial da vacina contra a varíola

<https://www.cidrap.umn.edu/mpox/bavarian-nordic-announces-commercial-launch-mpox-vaccine>

Ou seja, nos EUA. "**A Bavarian Nordic anunciou hoje o lançamento comercial de sua vacina contra a varíola e a varíola**, o que significa que a vacina agora estará disponível fora das clínicas designadas que foram selecionadas para administrar doses do suprimento de vacinas do governo dos EUA. ... **O lançamento comercial do produto, chamado Jynneos**, permitirá que os pacientes recebam a vacina em mais locais, incluindo clínicas e farmácias. Em outubro passado, as autoridades federais de saúde recomendaram a vacina para uso rotineiro em adultos com risco de infecção por varíola....."

HPW - O surto contínuo de varíola leva os EUA a reexaminar a prontidão para a varíola

<https://healthpolicy-watch.news/continued-mpox-outbreak-leads-us-to-re-examine-smallpox-readiness/>

"Na esteira do aumento de casos de [variólacases de](#) na RDC e o surgimento de [novos ortopoxvírus](#), os EUA precisam reforçar rapidamente sua prontidão, preparação e resposta à varíola, de acordo com um [novo relatório](#) das Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina. O relatório

reuniu especialistas de todo o país para avaliar criticamente o estado das vacinas, dos diagnósticos e da terapêutica contra a varíola, conhecidos como contramedidas médicas (MCMs), no caso de um surto....."

Governança global da saúde

Development Today - Anders Nordström pede menos agências globais de saúde e um papel maior para os atores africanos

Ann Danaiya Usher; <https://www.development-today.com/archive/2024/dt-3--2024/anders-nordstrom-calls-for-fewer-global-health-agencies-and-bigger-role-for-african-actors>

(gated) "Uma das **principais lições da pandemia da COVID é que a arquitetura da saúde global precisa ser modernizada e descentralizada**, afirma Anders Nordström, ex-embaixador da Suécia para a saúde global. Em uma ampla entrevista ao Development Today, **ele adverte contra a "consolidação" do poder das instituições de saúde global sediadas em Genebra. Ele diz que os atores africanos precisam desempenhar um papel mais importante e que o momento é propício para começar a "fundir e desmembrar" agências, começando pelo UNAIDS.**"

Studies in Comparative International Development - Global Health Expertise in the Shadow of Hegemony (Estudos em Desenvolvimento Internacional Comparado - Especialização em Saúde Global à Sombra da Hegemonia)

A Kentikelenis et al; <https://link.springer.com/article/10.1007/s12116-023-09405-z>

Parte de uma **edição especial que está em acesso aberto** este mês: [Politics, Power, and Inequality in Global Health \(Política, poder e desigualdade na saúde global\)](#)

"Neste artigo, postulamos que a criação de normas na governança da saúde global ocorre à sombra da hegemonia; um sistema de status e estratificação centrado em preocupações econômicas e de segurança e mantido por países no centro do sistema mundial. Esses países - notadamente os EUA e outras grandes economias do Norte Global - projetam sua posição hegemônica no sistema mundial em áreas de organização global, inclusive na saúde global. Exploramos a relação entre o consenso epistêmico e os interesses hegemônicos como parâmetros que moldam o resultado dos processos de elaboração de normas. **Para dar continuidade a esse argumento, examinamos essa relação no contexto do desenvolvimento de normas políticas para combater doenças não transmissíveis em países em desenvolvimento e para buscar a securitização da saúde global.**"

Medico International - Saúde global: Nem um pouco sábio

<https://www.medico.de/en/not-a-bit-wise-19446>

"Uma **análise da política global de saúde** quatro anos após o surto da pandemia do coronavírus. **Uma conversa com a cientista de saúde sul-africana Dra. Lauren Paremoer**".

TGH - Programa de HIV do PEPFAR ganha um ano de vida: O que vem a seguir?

[Pense](#) em saúde [global](#)

"O ex-chefe de gabinete do PEPFAR descreve por que **sua mais recente reautorização ainda significa incerteza para o programa.**"

BMJ (Editorial) - Fortalecendo a presença da América Latina na saúde global

D Ventura et al; <https://www.bmj.com/content/385/bmj.q716>

" **O conselho consultivo regional do BMJ dará a essa importante região uma voz mais alta.** "

" Um dos principais focos do conselho consultivo regional do The BMJ é aumentar o perfil da América Latina no discurso global sobre descolonização e colocar as perspectivas e vozes das pessoas marginalizadas pelo colonialismo no centro desse trabalho....."

Direitos da mulher e SRHR

Opinião do The Guardian (Editorial) - sobre os direitos globais das mulheres: A Arábia Saudita não é o único problema

<https://www.theguardian.com/commentisfree/2024/mar/29/the-guardian-view-on-global-womens-rights-saudi-arabia-isnt-the-only-problem>

"O estado do Golfo é o novo presidente de uma comissão de mulheres da ONU. Isso reflete um problema maior, pois **os governos atacam ou deixam de priorizar a igualdade de gênero.**"

WP - A opressão das mulheres pelo Talibã é um apartheid. Vamos chamá-la assim.

M Verveer et al; <https://www.washingtonpost.com/opinions/2024/04/01/taliban-women-gender-apartheid/>

Os autores deste artigo **pedem que as ações do Talibã sejam classificadas legalmente como "apartheid de gênero"**. Esse rótulo poderia fornecer um enquadramento legal "para estimular uma resposta internacional mais eficaz e baseada em princípios" - especialmente se a ONU decidir codificar o apartheid de gênero como um crime contra a humanidade.

HPW - Líderes globais oferecem apoio à Gâmbia para manter a proibição da mutilação genital feminina

<https://healthpolicy-watch.news/global-leaders-offer-support-to-gambia-to-uphold-ban-on-female-genital-mutilation/>

"Líderes globais de saúde e parlamentares se ofereceram para apoiar a Gâmbia a manter a proibição da mutilação genital feminina (MGF), expressando "profunda preocupação" com uma recente tentativa de reverter a proibição. "

"... essa tentativa de reintroduzir a MGF foi condenada pela liderança da Parceria para a Saúde Materna, Neonatal e Infantil (PMNCH), a maior aliança do mundo para a saúde e o bem-estar de mulheres, crianças e adolescentes, organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e pela União Interparlamentar (IPU), a organização global de parlamentos nacionais...."

"... "Prometemos todo o apoio possível à Gâmbia no fortalecimento de seus esforços para prevenir e abordar essa prática prejudicial por meio de ações multissetoriais. Isso inclui garantir mecanismos robustos de aplicação, aumentar o acesso a serviços de saúde de qualidade e promover a igualdade de gênero e iniciativas de empoderamento das mulheres", de acordo com a declaração, que é assinada pelos líderes da PMNCH Helen Clark, Joy Phumaphi, Githinji Gitahi e Flavia Bustreo, e pelo Secretário Geral da IPU Martin Chungong...."

Devex - Aumento do feminicídio no Quênia coloca o papel da tecnologia em evidência

<https://www.devex.com/news/rise-in-femicide-in-kenya-puts-technology-s-role-in-the-spotlight-106945>

"A última onda de violência de gênero chamou a atenção para o papel que a tecnologia desempenhou nos assassinatos. A Devex ouviu sobre por que isso está acontecendo e o que precisa ser feito para resolver a raiz do problema."

"... O Quênia não é o único país da região que está enfrentando uma crise de feminicídio. Somente em 2022, o [maior número absoluto de assassinatos](#) - 20.000 das 48.000 mulheres e meninas mortas em todo o mundo por parceiros íntimos ou membros da família - ocorreu na África, bem como o maior nível de violência em relação ao tamanho da população feminina, de acordo com um relatório recente. Mas essa última onda de assassinatos lançou um holofote sobre o papel da tecnologia na violência de gênero, com muitas pessoas em todo o país chocadas com o fato de esses assassinatos horríveis terem começado digitalmente, por meio de aplicativos. ..."

AP - O aborto é legal em grande parte da África. Mas poucas mulheres sabem disso, e os provedores não fazem propaganda

<https://apnews.com/article/abortion-africa-women-health-1edd27e75b1faf8b8e847456a7e7b1d5>

"... Mais de 20 países [da África](#) diminuíram as restrições ao aborto nos últimos anos, mas os especialistas dizem que, assim como Eua, muitas mulheres provavelmente não sabem que têm direito a um aborto legal. E, apesar da legalidade ampliada do procedimento em lugares como Gana, Congo, Etiópia e Moçambique, alguns médicos e enfermeiros dizem que estão cada vez mais cautelosos em realizar abortos abertamente. Eles têm medo de provocar a ira de grupos de oposição que se tornaram mais encorajados desde a decisão da Suprema Corte dos EUA de 2022 que derrubou o direito nacional ao aborto...."

UHC

The Collective (blog) - Reformas universais de saúde são viáveis e acessíveis - mesmo em um período de crise

Rob Yates; <https://www.sum.uio.no/english/research/networks/the-collective-for-the-political-determinants-of-health/blog/robert-yates/universal-health-reforms-are-feasible-and-affordab.html>

"Robert Yates, membro do coletivo, defende que a cobertura universal de saúde pode ser viável e econômica, mesmo durante períodos de crise. "

" Nos últimos dois anos, a Chatham House Commission for Universal Health tem pesquisado esse fenômeno - de crises que catalisam reformas de UHC - e, em seu próximo relatório, argumentará que o mundo de permacrises do início da década de 2020 pode oferecer a oportunidade perfeita para líderes progressistas lançarem reformas de UHC. Isso porque, além dos benefícios óbvios para a saúde, a UHC pode proporcionar benefícios econômicos e sociais substanciais, além de benefícios políticos para os líderes que levarem o atendimento universal e a segurança da saúde para seu povo. O relatório da Comissão apresentará 7 estudos de caso de países que lançaram reformas de saúde pós-crise bem-sucedidas nos últimos 40 anos, incluindo: Brasil, Uruguai, Tailândia, Chipre, Ucrânia, Ruanda e China. As características comuns dessas reformas foram a prioridade política de alcançar rapidamente a cobertura total da população e o fato de os países terem alocado cerca de 1% do PIB em financiamento fiscal para atingir essa meta, mesmo durante uma crise financeira...."

".... Esperamos que essas descobertas incentivem e inspirem os líderes de hoje a adotarem essa estratégia e lançarem reformas ambiciosas de UHC em resposta às múltiplas crises do início da década de 2020. De fato, já há sinais de que a história está se repetindo, com o [presidente Ramaphosa da África do Sul provavelmente assinando uma lei para criar um sistema de Seguro Nacional de Saúde financiado por impostos antes das eleições de maio](#). Da mesma forma, os presidentes do Egito, Quênia e Tanzânia sinalizaram sua intenção de priorizar reformas universais de saúde como políticas emblemáticas para seus mandatos. Os líderes políticos dos grandes países de renda média do sul da Ásia também têm demonstrado maior interesse em lançar ou expandir as reformas universais de saúde em uma região que, historicamente, tem apresentado baixos níveis de gastos com saúde pública e, portanto, altos níveis de empobrecimento relacionado à saúde...."

Justiça tributária global

Guardian - Taylor Swift está entre os 141 novos bilionários em 'ano incrível para pessoas ricas'

<https://www.theguardian.com/business/2024/apr/02/world-gains-141-new-billionaires-in-amazing-year-for-rich-people>

"Os ativos combinados de US\$ 14,2 trilhões são mais do que o PIB de todos os países, exceto a China e os EUA."

"Há **mais bilionários do que nunca**. O mundo tem 2.781 pessoas com fortunas superiores a US\$ 1 bilhão (£ 800 milhões), um aumento de 141 em relação a 2023, de acordo com a **classificação anual da Forbes das pessoas mais ricas do mundo** - com [Taylor Swift entre os que estão na lista](#)."

"Os bilionários também valem coletivamente mais do que nunca, com ativos combinados estimados em US\$ 14,2 trilhões - um aumento de US\$ 2 trilhões em 2023 e mais do que o PIB de todos os países, exceto os EUA e a China. Sua [riqueza coletiva aumentou 120%](#) na última década, ao mesmo tempo em que bilhões de pessoas em todo o mundo viram seus padrões de vida diminuírem diante da inflação e da crise do custo de vida....."

"... **Luke Hildyard, diretor executivo do thinktank High Pay Centre**, disse: "A lista de bilionários é essencialmente um cálculo anual de quanto da riqueza criada pela economia global é capturada por uma **pequena casta de oligarcas** em vez de ser usada para beneficiar a humanidade como um todo. A missão mais urgente das próximas décadas deveria ser distribuir essa riqueza de forma mais uniforme, proporcional e eficiente."

- Relacionado: **Guardian** - [Todos os bilionários com menos de 30 anos herdaram sua riqueza](#), segundo [pesquisa](#)

"Quinze jovens bilionários estão entre a primeira onda de uma transferência de riqueza de US\$ 5,2 trilhões dos super-ricos que estão envelhecendo."

"**Todos os bilionários do mundo com menos de 30 anos herdaram sua riqueza, a primeira onda da [grande transferência de riqueza](#)**", na qual se espera que mais de 1.000 pessoas ricas passem mais de US\$ 5,2 trilhões (£ 4,1 trilhões) para seus herdeiros nas próximas duas décadas....."

Doenças renais e DNTs

Nature (Editorial) - É hora de soar o alarme sobre a epidemia oculta da doença renal

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-00961-5>

"Com o aumento das taxas em todo o mundo, os líderes de saúde pública devem priorizar a prevenção, o tratamento, o financiamento e os dados."

"... Nas discussões sobre as prioridades da saúde pública global, as palavras 'doença renal' nem sempre aparecem. Um motivo para isso é que a doença renal não está na [lista](#) da Organização Mundial da Saúde (OMS) [de doenças não transmissíveis](#) (DNTs) [prioritárias](#) que causam mortes prematuras. A lista de tais DNTs inclui **doenças cardíacas, derrame, diabetes, câncer e doença pulmonar crônica**. Com a ausência da doença renal, a conscientização sobre seu crescente impacto permanece baixa."

"Os autores de um artigo publicado na *Nature Reviews Nephrology* esta semana querem mudar isso ([A. Francis et al. Nature Rev. Nephrol. https://doi.org/10.1038/s41581-024-00820-6; 2024](#)). Eles são liderados pelas três maiores organizações profissionais que trabalham com a saúde dos rins - a Sociedade Internacional de Nefrologia, a Sociedade Americana de Nefrologia e a Associação Renal Europeia - e estão pedindo à OMS que inclua a doença renal na lista de DNTs prioritárias. Os

autores argumentam que isso chamará a atenção para a crescente ameaça, que é particularmente terrível para as pessoas de países de baixa e média baixa renda, que já suportam dois terços -da carga mundial de doenças renais. Incluir a doença renal na lista também significa que a redução das mortes causadas por ela pode se tornar mais uma prioridade para a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas de reduzir em um terço as mortes prematuras causadas por doenças não transmissíveis até 2030."

"A partir de agora, as taxas de doença renal crônica provavelmente aumentarão em países de baixa e média-baixa renda, à medida que a proporção de idosos em suas populações aumentar. A inclusão na lista da OMS pode ser um incentivo para que as autoridades de saúde priorizem tratamentos, coleta de dados e outras pesquisas, além de financiamento, como ocorre com outras DNTs...."

PS: "O secretariado da OMS, que trabalha em estreita colaboração com a comunidade de nefrologia, acolhe com satisfação o apelo para incluir a doença renal como uma DNT que causa mortes prematuras, diz Slim Slama, que dirige a unidade de DNT no secretariado em Genebra, Suíça. Os dados apóiam a inclusão da doença renal como uma DNT causadora de morte prematura, acrescenta ele. **No entanto, a decisão de incluir a doença renal junto com outras DNTs prioritárias não cabe apenas à OMS.** É preciso haver conversas entre a secretaria, os estados-membros da OMS, a comunidade de nefrologia, os defensores dos pacientes e outros. Os estados-membros da OMS precisam instruir a agência a tomar as medidas necessárias para que isso aconteça, incluindo o fornecimento de financiamento adequado para assistência estratégica e técnica...."

Acesso a medicamentos e outras tecnologias de saúde

FT - O investimento em vacinas é óbvio - então, por que não estamos fazendo isso?

Adam Tooze; <https://www.ft.com/content/ffded995-6bed-4961-bb2f-d1262ef1b0e3>

"... Mas, **em comparação com outros grandes investimentos, os avanços científicos são baratos. O custo de levar pelo menos uma vacina contra as 11 doenças infecciosas epidêmicas para a fase 2 de testes foi calculado em menos de US\$ 8,5 bilhões.** Em seu livro Disease X, a escritora científica Kate Kelland estima que **US\$ 50 bilhões pagariam por uma biblioteca abrangente de vacinas.** Esperar que esse financiamento venha do setor privado não é realista. O trabalho é muito caro e de alto risco, e os retornos são muito incertos. A filantropia e as parcerias público-privadas podem funcionar. Mas, em última análise, são os governos que devem pagar a conta...."

"... **O orçamento anual de defesa de apenas um dos maiores países europeus seria suficiente para pagar por um programa global abrangente de preparação para pandemias....."**

"... Medido pelo custo de uma vida salva, as vacinas são muito mais baratas, mais diretas e de ação rápida do que a política climática. Não se trata de jogar a saúde pública global contra a política climática. Não podemos escolher nossos desafios. **Mas o que podemos fazer é reduzir a sobrecarga, que em 2020 ameaçou sobrecarregar a capacidade de tomada de decisão de nossas sociedades e de nossos processos políticos.** Como observa Kelland: " ... enquanto as epidemias são inevitáveis, as pandemias são uma escolha"...."

Estudo Lancet GBD sobre as tendências globais de expectativa de vida

Lancet - [Carga global de 288 causas de morte e decomposição da expectativa de vida em 204 países e territórios e 811 localidades subnacionais, 1990-2021: uma análise sistemática para o Global Burden of Disease Study 2021](#)

Cobertura via Stat - [A Covid reduziu a expectativa de vida em 1,6 anos em todo o mundo, mas as principais causas de morte não mudaram desde 1990](#)

Com uma série de mensagens importantes.

"As principais causas de morte não mudaram desde 1990 - com uma exceção gritante, do tamanho de uma pandemia. De acordo com a análise mais recente do estudo Global Burden of Disease, que analisou as mortes por 288 causas em mais de 200 estados e territórios, a **Covid-19 foi a única condição que entrou nas fileiras - mesmo que apenas por dois anos - dos cinco principais assassinos tradicionais da população global: doença cardíaca isquêmica, acidente vascular cerebral, doença pulmonar obstrutiva crônica e infecções respiratórias inferiores**. Em 2020 e 2021, a Covid-19 foi a segunda principal causa, empurrando o AVC para a terceira posição."

Há uma grande **variação regional**.

PS: "De modo geral, o principal fator de progresso entre 1990 e 2021 foi a **redução das mortes por diarreia** (que acrescentou uma média de 1,1 ano globalmente). O maior impacto desse declínio nas mortes por diarreia ocorreu no leste da África Subsaariana, onde contribuiu para um ganho de quase 11 anos na expectativa de vida. O Leste Asiático, que, com 8,3 anos, teve o segundo maior ganho na expectativa de vida, viu uma **redução drástica na doença pulmonar obstrutiva crônica**, que contribuiu com um total de 0,9 para a expectativa de vida global. "

"Em 1990, 44 das principais causas de morte estavam altamente concentradas em áreas geográficas com menos da metade da população global. Em 2021, esse foi o caso de 58 causas de morte - um padrão que mostra que as intervenções que estão ajudando a melhorar as condições de saúde globalmente não estão necessariamente atingindo todo o mundo de forma equitativa."

The Lancet Commission on prostate cancer: planning for the surge in cases (Comissão Lancet sobre câncer de próstata: planejamento para o aumento de casos)

<https://www.thelancet.com/commissions/prostate-cancer>

Via comunicado à imprensa: *The Lancet*: Espera-se que os casos de câncer de próstata dobrem em todo o mundo entre 2020 e 2040, sugere nova análise

"Prevê-se que os casos anuais de câncer de próstata aumentem de 1,4 milhão em 2020 para 2,9 milhões em 2040, e que as mortes anuais aumentem em 85% para quase 700.000 no mesmo período, principalmente entre homens de países de baixa e média renda (LMICs).

A Lancet Commission on prostate cancer argumenta que o programa de "escolha informada" para o rastreamento do câncer de próstata com o teste de PSA, comum em países de alta renda (HICs), pode levar ao excesso de testes e a tratamentos desnecessários em homens mais velhos e à falta de testes em homens jovens de alto risco. **Em vez disso, os autores defendem programas de detecção precoce para aqueles com alto risco.**

A Comissão também solicita a implementação urgente de programas de conscientização sobre o câncer de próstata e melhorias no diagnóstico e tratamento precoces nos países de baixa renda, onde a maioria dos homens apresenta a doença em estágio avançado. São necessárias mais pesquisas envolvendo homens de diferentes etnias, especialmente os descendentes de africanos ocidentais, pois o conhecimento atual sobre o câncer de próstata é amplamente baseado em estudos com homens brancos. "

Gaza

BMJ Opinion - A comunidade global de saúde deve exigir um cessar-fogo imediato e ajuda humanitária irrestrita em Gaza

<https://www.bmj.com/content/385/bmj.q782>

"O silêncio da comunidade global de saúde a torna cúmplice do desastre humanitário em Gaza, argumentam **Fatima Hassan e colegas.**"

"... A escala da devastação e da crise humanitária que está ocorrendo atualmente em Gaza é inegável. Dezenas de milhares de civis foram mortos, incluindo pelo menos 14.000 crianças. Mas **também estamos testemunhando uma destruição sem precedentes, deliberada e direcionada do serviço de saúde de Gaza - e é hora de mais pessoas da comunidade global de saúde se manifestarem.** "

"A saúde global tem a ver com o reconhecimento de como as desigualdades globais de poder resultam em desigualdade na saúde. Ela envolve lidar com as consequências brutais dos desequilíbrios de poder e da colonização. Então, **por que não houve uma indignação mais concertada** por parte dos especialistas em saúde global, dos praticantes do racismo e da descolonização, das organizações de saúde reprodutiva, dos defensores dos direitos das mulheres, das universidades, das associações profissionais e dos órgãos acadêmicos em **relação à aniquilação do sistema de saúde de Gaza?**"

"... **A comunidade global de saúde deve exigir um cessar-fogo imediato. Devemos pedir o fim imediato da destruição do sistema de saúde, proteção e apoio aos nossos colegas da área de saúde e fornecimento de ajuda humanitária irrestrita a Gaza.** Devemos apoiar a reconstrução de todo o sistema de saúde em Gaza e de sua infraestrutura civil para que a reabilitação da população possa começar. E devemos garantir que nossas instituições e órgãos profissionais sejam responsabilizados por defender a proteção do sistema de saúde nesta e em outras guerras."

HPW - Após a morte de trabalhadores do setor de ajuda alimentar, a OMS exige um mecanismo de "desconfiança" mais forte para as missões de socorro em Gaza

<https://healthpolicy-watch.news/in-wake-of-food-aid-workers-deaths-who-demands-stronger-deconfliction-mechanism-for-gaza-relief-missions/>

"O Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, lamentou na quarta-feira a morte de sete trabalhadores humanitários por fogo israelense enquanto entregavam ajuda alimentar aos palestinos no norte da Faixa de Gaza, exigindo uma grande reformulação dos procedimentos de "desconflicção" para que as missões de ajuda pudessem prosseguir de forma segura e previsível. "

"... Tedros disse que o incidente reflete os problemas sistêmicos enfrentados por praticamente todas as missões de agências que a OMS conduziu em Gaza na coordenação de missões com os militares de Israel em áreas de Gaza que agora são controladas por eles. Esses problemas também estão colocando seus trabalhadores humanitários em risco quase que diariamente devido ao fogo de combate, além de tirar a vida de outras pessoas inocentes nos últimos seis meses de guerra, disseram Tedros e outros altos funcionários da OMS...."

"O DG destaca corretamente por que estamos todos chocados com os assassinatos de nossos colegas, em veículos claramente marcados em uma área sem conflito. Isso mostra claramente que o mecanismo de desconfiança não está funcionando", disse **Richard Peeperkorn, chefe do Escritório da OMS em Jerusalém, no Território Palestino Ocupado (OPT)**. "O que é necessário é um mecanismo de notificação e desconflicção eficaz, transparente e funcional. A ONU precisa ter certeza de que os comboios e as instalações não serão alvos. Isso significa garantir que a movimentação de ajuda em Gaza, inclusive através dos pontos de controle, seja previsível, rápida, etc. Que as estradas estejam operacionais e desobstruídas".

"... Embora o exército israelense tenha procurado retratar as mortes como um incidente trágico, mas isolado, os críticos dizem que isso reflete problemas mais sistêmicos relacionados não apenas à má coordenação da ajuda, mas a uma cultura crescente de "atirar primeiro, perguntar depois". Peeperkorn enfatizou que o ataque também não foi um incidente isolado para as operações da ONU e da OMS. "Não devemos nos esquecer de que já em dezembro e janeiro vimos, infelizmente, ataques e, às vezes, disparos contra veículos da ONU", disse ele. "

"... "Então, o que é um mecanismo de desconflicção viável?" perguntou Peeperkorn. "Que as rotas sejam coordenadas. Que seja um mecanismo previsível. Que as estradas estejam livres. E qualquer pessoa que conheça Gaza sabe que há várias estradas que podem ser facilmente liberadas e tornadas operacionais. "Portanto, de certa forma, é um mecanismo simples e, de alguma forma, nunca funcionou adequadamente."..."

Guardian - 'A máquina fez isso com frieza': Israel usou IA para identificar 37.000 alvos do Hamas

<https://www.theguardian.com/world/2024/apr/03/israel-gaza-ai-database-hamas-airstrikes>

Bruno Mações acertou em cheio no X: "O primeiro genocídio da IA. Relato arrepiante".

Relatório conjunto do Banco Mundial e da ONU avalia os danos à infraestrutura de Gaza

<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2024/04/02/joint-world-bank-un-report-assesses-damage-to-gaza-s-infrastructure>

"O custo dos danos à infraestrutura crítica em Gaza é estimado em cerca de US\$ 18,5 bilhões, de acordo com um novo relatório divulgado hoje pelo Banco Mundial e pelas Nações Unidas, com o apoio financeiro da União Europeia. Isso é equivalente a 97% do PIB combinado da Cisjordânia e de Gaza em 2022. " Re o Relatório de Avaliação de Danos Provisórios de Gaza.

Os Elders pedem a suspensão da transferência de armas para Israel para acabar com as atrocidades em Gaza

<https://theelders.org/news/elders-call-suspension-arms-transfers-israel-end-gaza-atrocities>

"Os Anciãos pedem hoje aos líderes políticos que têm influência que usem sua influência para acabar com as atrocidades de Israel em Gaza, suspendendo a venda de armas, para garantir a libertação imediata dos reféns mantidos pelo Hamas e para obrigar as partes a se comprometerem com um cessar-fogo permanente e com a solução de dois Estados. "

Semana Mundial do Trabalhador da Saúde (1 a 7 de abril)

CGD (blog) - Maximizando os benefícios da mobilidade dos profissionais de saúde: Lições da nova orientação da OMS

H Dempster et al; <https://www.cgdev.org/blog/maximizing-benefits-health-worker-mobility-lessons-new-who-guidance>

"Ontem, a Organização Mundial da Saúde (OMS) [publicou uma nova orientação](#) com o objetivo de apoiar as autoridades governamentais na negociação e implementação de acordos internacionais sobre a mobilidade dos profissionais de saúde. Em uma época caracterizada como uma "[corrida global](#)" por profissionais de saúde, o que essa orientação diz e como ela pode ajudar a moldar as parcerias de migração daqui para frente?"

"... a orientação fornece diretrizes de política e implementação para informar a conceituação, o desenvolvimento e a implementação de acordos de mobilidade de profissionais de saúde. Esses acordos devem contribuir para a sustentabilidade da força de trabalho, a cobertura universal de saúde e a segurança da saúde nos países de origem e de destino, além de proteger o bem-estar dos trabalhadores. A orientação fornece uma ferramenta para a aplicação concreta do Código e, portanto, espera-se que forneça aos países uma orientação explícita sobre como garantir a mobilidade ética dos profissionais de saúde....."

- Para obter a orientação da OMS, consulte: [Acordos bilaterais sobre migração e mobilidade de profissionais de saúde](#)

Saúde Planetária

Politico - Tony Blair busca papel no clima na COP29 no Azerbaijão

<https://www.politico.eu/article/tony-blair-seeks-climate-role-cop29-azerbaijan/>

Ainda não tenho certeza se isso não foi uma piada de primeiro de abril (o artigo foi publicado em 1º de abril), mas acho que não. "O interesse do ex-primeiro-ministro destaca as **contradições dos agentes de poder e consultores que conduzem as negociações climáticas da ONU.**"

"... O Boston Consulting Group (BCG) e a empresa de contabilidade Deloitte também estão se candidatando a um papel na COP29, disseram as duas pessoas...."

"O histórico de Blair na promoção de projetos de combustíveis fósseis na região destaca como as **eminências grises que acumularam poder e capital na era do carvão, do petróleo e do gás levam suas contradições e relações passadas para a luta contra as mudanças climáticas.** Tudo isso está acontecendo ao mesmo tempo em que **as empresas que agora estão no centro das negociações sobre o clima global mantêm laços de longa data com o setor que está impulsionando o aquecimento global.** Há muito tempo, consultorias e think tanks auxiliam os países anfitriões na **condução da conferência anual da ONU sobre o clima - muitas vezes destacando funcionários para trabalhar ao lado das autoridades do governo anfitrião. A BCG e a TBI forneceram funcionários que assumiram posições de destaque na organização governamental dos Emirados Árabes Unidos que dirigiu as negociações da COP28 do ano passado em Dubai. A McKinsey & Company também foi contratada pelos Emirados Árabes Unidos.** O BCG e a McKinsey, juntamente com a Baker McKenzie, desempenharam papéis importantes e de grande ajuda em muitas conferências climáticas da ONU ao longo de mais de uma década, fornecendo conhecimento especializado e suporte a países que realizam negociações complexas entre quase 200 países, com dezenas de milhares de delegados. **Todas essas consultorias também têm negócios significativos com o setor de combustíveis fósseis.**"

Guardian - Apenas 57 empresas ligadas a 80% das emissões de gases de efeito estufa desde 2016

https://www.theguardian.com/environment/2024/apr/04/just-57-companies-linked-to-80-of-greenhouse-gas-emissions-since-2016?CMP=share_btn_url

"A análise revela que muitos grandes produtores aumentaram a produção de combustíveis fósseis e as emissões relacionadas em sete anos após o acordo climático de Paris."

"**Apenas 57 produtores de petróleo, gás, carvão e cimento estão diretamente ligados a 80% das emissões mundiais de gases de efeito estufa desde o acordo climático de Paris de 2016,** segundo um estudo. Esse poderoso grupo de **corporações controladas pelo Estado e multinacionais de propriedade dos acionistas** são os principais impulsionadores da crise climática, de acordo com o [Carbon Majors Database](#), que é compilado por pesquisadores de renome mundial."

"Embora os governos tenham se comprometido em Paris a reduzir os gases de efeito estufa, a análise revela que **a maioria dos megaprodutores aumentou sua produção de combustíveis fósseis e emissões relacionadas nos sete anos após o acordo climático, em comparação com os sete anos anteriores.**"

"No banco de dados de 122 dos maiores poluidores climáticos históricos do mundo, os pesquisadores descobriram que 65% das entidades estatais e 55% das empresas do setor privado haviam aumentado a produção. Durante esse período, o maior contribuinte de propriedade de investidores para as emissões foi a [ExxonMobil](#) dos Estados Unidos, que foi associada a 3,6 gigatoneladas de CO₂ em sete anos, ou 1,4% do total global. Logo atrás vieram a Shell, a BP, a Chevron e a TotalEnergies, cada uma delas associada a pelo menos 1% das emissões globais. **A tendência mais marcante, no entanto, foi o aumento das emissões relacionadas a produtores estatais e de propriedade do Estado, especialmente no setor de carvão asiático....**"

PS: "... O **registro histórico** abrange 122 entidades ligadas a 72% de todas as emissões de CO₂ de combustíveis fósseis e cimento desde o início da revolução industrial, o que equivale a 1.421 gigatoneladas.

Nessa análise de longo prazo, **a produção estatal chinesa de carvão é responsável por 14% do CO₂ global histórico**, a maior participação de longe no banco de dados. Isso é mais do que o dobro da proporção da **antiga União Soviética, que está em segundo lugar**, e mais de três vezes maior do que a da **Saudi Aramco, que está em terceiro.**" "... Em seguida, vêm as grandes empresas dos EUA - Chevron (3%) e ExxonMobil (2,8%), seguidas pela russa [Gazprom](#) e pela National Iranian Oil Company. Em seguida, estão duas empresas europeias de propriedade de investidores: BP e Shell (cada uma com mais de 2%) e, em seguida, a Coal India. "

"**A ascensão da Ásia no século XXI fica evidente quando os registros históricos são comparados com os dados de 2016-2022.** Nesse período recente, a participação do carvão da China salta para mais de um quarto de toda a emissão de CO₂, enquanto a Saudi Aramco sobe para quase **5%.** **O top 10 dessa era moderna é dominado por entidades estatais chinesas e russas e preenchido com as da Índia e do Irã.** O capitalismo ocidental só aparece na 11ª posição, a ExxonMobil, com 1,4%, metade de sua média histórica...."

O novo Instituto Johns Hopkins tem como objetivo proteger a saúde humana em um planeta em rápida mudança

<https://hub.jhu.edu/2024/04/02/johns-hopkins-institute-for-planetary-health/>

"**O Instituto de Saúde Planetária** reunirá especialistas de várias disciplinas para abordar como as mudanças no ambiente da Terra estão afetando a saúde humana em todo o mundo...."

Sam Myers dirigirá o instituto.

"**O instituto incluirá a Planetary Health Alliance**, uma organização de base para uma comunidade global de profissionais de saúde planetária com mais de 420 universidades membros, ONGs e outras organizações em mais de 70 países....."

Diversos

Science News - Em uma tentativa ousada de evitar as taxas de acesso aberto, a Fundação Gates diz que os beneficiários devem publicar os preprints

<https://www.science.org/content/article/bold-bid-avoid-open-access-fees-gates-foundation-says-grantees-must-post-preprints>

"A mudança da fundação deixa dúvidas sobre como financiar a revisão por pares." Análise com mais algumas informações sobre a mudança de política da semana passada pela Fundação Gates.

"... A **mudança de política** atraiu elogios de alguns defensores do acesso livre imediato aos resultados de pesquisas. Mas outros observam que as pré-impressões não têm revisão por pares e temem que essas políticas, se amplamente adotadas, possam promover a disseminação de pesquisas de baixa qualidade. Alguns editores de periódicos também podem ver suas receitas caírem se os principais financiadores se recusarem a pagar as pesadas taxas de processamento de artigos (APCs) cobradas por alguns periódicos de acesso aberto...."

"...A nova política, anunciada em 27 de março, torna a fundação de US\$ 67 bilhões a mais rica financiadora de pesquisas importantes a exigir especificamente o uso de pré-impressões. (Outra fundação, a Chan Zuckerberg Initiative, instituiu uma política semelhante em 2017). De acordo com uma política anterior de 2015, a Fundação Gates exigia que os beneficiários disponibilizassem imediatamente as publicações de pesquisa gratuitamente. Na prática, isso geralmente significava pagar um APC de US\$ 2.000 ou mais para publicar em um periódico de acesso aberto. Atualmente, a Fundação Gates gasta US\$ 6 milhões por ano para cobrir esses custos, diz Ashley Farley, líder de acesso aberto da fundação. Os beneficiários financiados pela Fundação Gates publicam cerca de 4.000 artigos em periódicos anualmente, uma fração do total global de mais de 2,5 milhões."

"Em uma sessão de perguntas e respostas on-line, a fundação reconhece que muitos de seus beneficiários ainda desejam publicar manuscritos pré-impressos em periódicos revisados por pares porque as revisões de posse e promoção assim o exigem. A nova política permite que os beneficiários usem fundos que não sejam da Fundação Gates para pagar APCs ou para publicar em uma revista por assinatura que cobra dos leitores, mas não dos autores. Mas a fundação afirma que a mudança para as pré-impressões permitirá que os pesquisadores compartilhem os resultados da pesquisa assim que estiverem prontos, sem esperar semanas ou meses para que as revistas concluam seus processos de revisão."

PS: "... A nova política foi bem recebida pela Coalition S, um grupo de financiadores com sede principalmente na Europa que, desde 2021, exige que os beneficiários tornem os artigos financiados imediatamente gratuitos para leitura. O grupo não chegou a dizer que copiaria o mandato da Fundação Gates. No entanto, observou que, no ano passado, divulgou um esboço de política que incentiva (mas não exige) que os pesquisadores façam a pré-impressão de seus manuscritos e tem como objetivo apoiar modelos de negócios que não sejam da APC...."

HPW - Tribunal Constitucional de Uganda dá luz verde à draconiana lei anti-homossexualidade

<https://healthpolicy-watch.news/ugandas-constitutional-court-greenlights-draconian-anti-homosexuality-act/>

"O Tribunal Constitucional de Uganda decidiu na quarta-feira que a draconiana [Lei Anti-Homossexualidade 2023](#) do país está em conformidade com a Constituição do país em todos os aspectos, exceto em quatro. "

""Recusamo-nos a anular a Lei Anti-Homossexualidade 2023 em sua totalidade, nem concederíamos uma liminar permanente contra sua aplicação", disse o juiz-chefe adjunto Richard Buteera ao tribunal de Kampala e a uma plateia de 500 pessoas com capacidade para assistir ao Zoom. As **quatro seções que foram derrubadas** pelo painel de cinco juízes - 3 (2c), 9, 11 (2d) e 14 - eram "inconsistentes com o direito à saúde, privacidade e liberdade de religião", de acordo com o tribunal...."

- Relacionado: [Devex - Uganda ajustou sua lei antigay apenas para receber dinheiro de doadores](#), dizem [ativistas](#)

"O Tribunal Constitucional de Uganda eliminou duas seções e duas subseções da Lei Anti-Homossexualidade de 2023 e declarou o restante da lei constitucional."

"Como um tribunal de Uganda se recusou a derrubar uma das leis antigays mais severas do mundo, promulgada há quase um ano, **os ativistas temem que a lei de lá e a resposta "sem brilho" dos doadores a ela estimulem outros países a considerar uma legislação severa semelhante.....**"

Governança global da saúde e governança da saúde

Pharma Boardroom - O legado de Thomas Cueni como diretor geral da IFPMA

<https://pharmaboardroom.com/articles/thomas-cuenis-legacy-as-ifpma-director-general/>

Cito: "*Após sete anos à frente do maior grupo comercial global do setor farmacêutico, a Federação Internacional de Fabricantes e Associações Farmacêuticas (IFPMA), Thomas Cueni está se aposentando. Tendo desempenhado um papel fundamental na coordenação da resposta bem-sucedida da indústria farmacêutica inovadora à pandemia da COVID-19, entre outras realizações, Cueni está passando as rédeas para o novo diretor geral David Reddy, que terá a tarefa de garantir um acordo justo para a indústria dentro do Acordo de Pandemia da OMS.*"

Devex Pro - O Banco Mundial e suas instituições: Uma cartilha

<https://www.devex.com/news/the-world-bank-and-its-institutions-a-primer-107281>

(gated) "O Banco Mundial comprometeu-se com US\$ 128,3 bilhões e desembolsou US\$ 91,4 bilhões no ano fiscal que termina em junho de 2023. Analisamos as tendências de financiamento nos últimos cinco anos e nos aprofundamos no funcionamento interno dos principais braços do banco."

Financiamento global da saúde

CGD (blog) - O que os novos dados nos dizem sobre o impacto da Ucrânia na assistência externa dos EUA

M Sieff; <https://www.cgdev.org/blog/what-new-data-tells-us-about-impact-ukraine-us-foreign-assistance>

"...os dados de assistência externa dos EUA para o ano fiscal de 2022 estão quase completos, exceto por alguns dados faltantes do Departamento de Defesa, Segurança Interna e Transporte, e os dados revelam algumas tendências interessantes. Primeiro, o ano fiscal de 2022 não quebrou o recorde histórico de obrigações totais, mas chegou mais perto do que em qualquer outro momento desde a década de 1940, principalmente devido à invasão russa da Ucrânia. Os dados incompletos de 2023 também sugerem que os exercícios fiscais de 2022 e 2023 colocarão a assistência à Ucrânia entre as 20 maiores obrigações de todos os tempos por país, ilustrando a notável capacidade da burocracia de se movimentar em situações de emergência. Em segundo lugar, a parcela da assistência externa alocada para países de baixa renda está diminuindo constantemente ao longo do tempo. Embora isso seja resultado principalmente da diminuição da ajuda ao Afeganistão ao longo do tempo - e não do aumento acentuado da assistência à Ucrânia no ano fiscal de 2022 -, isso contribui para a percepção existente no Sul Global de que os mais pobres do mundo estão sendo deixados para trás, o que os EUA devem abordar cuidadosamente. Os dados também levantam questões sobre se as alocações intersetoriais dos EUA são adequadas à finalidade em uma época de níveis históricos de conflito e mostram algumas evidências de retrocesso nas tendências positivas de transparência dos dados de ajuda externa."

UHC E PHC

BMJ Feature - Tanzânia deposita suas esperanças na nova lei de seguro de saúde universal

<https://www.bmj.com/content/385/bmj.q712>

"A Tanzânia está introduzindo uma lei de seguro-saúde universal de referência. Mas será que ela possibilitará o acesso à saúde para todos os que precisam? Syriacus Buguzi relata."

BMZ - Pensando e trabalhando politicamente para realizar a Cobertura Universal de Saúde: Insights da cooperação entre Camarões e Alemanha

<https://health.bmz.de/stories/thinking-and-working-politically-to-realise-universal-health-coverage-insights-from-cameroonian-german-cooperation/>

"Camarões embarcou em uma nova jornada de Cobertura Universal de Saúde em 2023, cujas bases foram lançadas ao longo de muitas décadas. Ao adotar uma lente de economia política, a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento alavancou recursos limitados com grande efeito."

Globalization & Health - Trends in household out-of-pocket health expenditures and their underlying determinants: explaining variations within African regional economic communities from countries panel data

<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01032-0>

por N Ngepah et al.

- Link: BMC Global & Public Health - [Projeto e implementação de uma caixa de ferramentas de Atenção Primária à Saúde \(APS\) para melhorar o impacto do apoio dos Parceiros Globais de Desenvolvimento](#)

por D Spasenoska et al.

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

Centro de Saúde Global do Instituto de Pós-Graduação (documento de discussão) - Mecanismos de governança institucional de tratados regulatórios contemporâneos: implicações para a elaboração de normas sobre pandemia

Klabbers, Jan et al; <https://repository.graduateinstitute.ch/record/302718?v=pdf>

"Este documento de discussão foi preparado para o workshop "Living Together Apart: Governance Questions for the Pandemic Accord and International Health Regulations (IHR)" organizado no Geneva Graduate Institute em 11 de março de 2024. O workshop teve como objetivo oferecer uma oportunidade para que membros de missões permanentes sediadas em Genebra e autoridades governamentais das capitais discutissem estruturas de governança institucional dentro de tratados regulatórios contemporâneos...."

"... Este workshop no Geneva Graduate Institute ofereceu uma oportunidade de refletir sobre a ampla gama de mecanismos de governança disponíveis no direito internacional e sua relevância à luz das negociações em andamento. Este documento começa com uma introdução aos mecanismos de governança institucional dos tratados regulatórios contemporâneos no direito internacional. Em seguida, apresenta exemplos de estruturas de governança da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES) e da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (FCTC) da Organização Mundial da Saúde (OMS)."

GHF - Um sistema PABS robusto: O sucesso ou o fracasso do Acordo sobre Pandemia [Ensaio de convidado]

L Gostin et al ; https://genevahealthfiles.substack.com/p/inb-pabs-pandemic-treaty-who-equity-gostin-watal?utm_campaign=email-post&r=97mey&utm_source=substack&utm_medium=email

"No ensaio convidado de hoje, os acadêmicos Lawrence O. Gostin e Jayashree Watal se aprofundam nas contribuições monetárias e nos benefícios não monetários desse mecanismo."

Stat News - Gripe aviária H5N1 encontrada em um indivíduo do Texas que aparentemente foi infectado por vacas leiteiras

<https://www.statnews.com/2024/04/01/bird-flu-h5n1-spread-to-humans-dairy-cattle/>

"É apenas o segundo caso de gripe aviária H5N1 já registrado nos EUA. O CDC disse que o vírus não representa atualmente um risco sério para as pessoas."

- Análise relacionada: Stat - [O que sabemos sobre a gripe aviária H5N1 em vacas - e o risco para os seres humanos](#)

Cidrap News - O vírus Alaskapox foi renomeado como vírus borealpox

<https://www.cidrap.umn.edu/misc-emerging-topics/alaskapox-virus-renamed-borealpox-virus>

"O Departamento de Saúde do Alasca (ADH) anunciou que tem consultado os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA e a Organização Mundial da Saúde (OMS) para mudar o nome do vírus Alaskapox para "vírus borealpox", com a mudança de nome entrando em vigor no início de abril. A ADH disse que o nome faz referência ao ecossistema onde o vírus foi encontrado em humanos e reservatórios de pequenos animais. Além disso, o nome é menos específico e oferece mais margem de manobra para a possibilidade de o vírus ser identificado em animais e humanos fora do Alasca."

- Relacionado: Science - [O vírus Alaskapox foi renomeado para evitar estigmatizar o estado e prejudicar o turismo](#) (por Kupferschmidt)

"A primeira fatalidade humana causada por um vírus leva a um novo nome, borealpox".

Saúde planetária

Lancet Planetary Health - Edição de abril

[https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196\(24\)X0004-2](https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196(24)X0004-2)

Comece pelo Editorial - [Além do](#) incrementalismo

"... Se a sua referência de sucesso for: estamos fazendo o suficiente para evitar as piores consequências das mudanças climáticas, do colapso da biodiversidade, da poluição ambiental etc., então o balanço das evidências sugere que estamos fazendo muito menos bem. Para nos sentirmos otimistas nesse contexto, **precisamos invocar um progresso altamente não linear no futuro próximo. ...**"

"... Para que a ação e a implementação reais para tratar dos riscos ambientais e sociais ocorram em tempo hábil e em um nível compatível com o tamanho da tarefa, **precisamos prestar muito mais atenção para preencher essa lacuna entre o que parece viável agora e as mudanças necessárias. Fazemos isso expandindo o que é viável**, não diminuindo a ambição ou adiando-a para mais tarde...."

Entre os outros documentos, não deixe de conferir também:

- [Ponto de vista: Cidades, limites planetários e](#) decrescimento

"Este Ponto de Vista destaca o papel do decrescimento em manter um planeta urbano dentro dos limites planetários e sugere áreas para pesquisas e políticas futuras. "

- Revisão: [Ameaças globais interconectadas: mudanças climáticas, perda de biodiversidade e doenças infecciosas](#)

"... Nesta revisão, definimos e exemplificamos os caminhos causais que ligam as três pressões globais de mudanças climáticas, perda de biodiversidade e doenças infecciosas...."

HPW - Poluição veicular: Novo roteiro para evitar milhões de mortes precoces e casos de asma infantil

<https://healthpolicy-watch.news/vehicular-pollution-new-roadmap-to-avoid-millions-of-early-deaths-childrens-asthma/>

"O Conselho Internacional de Energia Limpa, famoso por desmascarar o Dieselgate da Volkswagen, tem uma nova ambição: Tomar medidas imediatas para mudar para veículos com emissão zero, reduzir significativamente a poluição por ozônio (O3), dióxido de nitrogênio (NO2) e PM2.5 e evitar milhões de casos de morte precoce e asma pediátrica. Cenários de veículos que se mantêm como de costume levarão a um aumento. "

"...Um novo relatório tentou medir isso e modelar vários cenários de controle da poluição dos veículos que melhor protegeriam as crianças contra a asma e os idosos contra doenças crônicas relacionadas à poluição do ar e mortes prematuras. O relatório, *Global Health Benefits of Policies to Reduce On-Road Vehicle Pollution Through 2040 (Benefícios para a saúde global das políticas de redução da poluição dos veículos em estrada até 2040)*, foi elaborado por 10 autores, a maioria associada ao ICCT. O grupo talvez seja mais conhecido por ter denunciado a Volkswagen por falsificar o verdadeiro nível de emissões de seus populares veículos a diesel - conhecido como o escândalo Dieselgate. Isso custou **bilhões de dólares** à gigante automobilística alemã e afastou os produtores do combustível veicular mais prejudicial à saúde. **Agora, o ICCT voltou sua atenção para a frota mundial de veículos**, analisando o que seria necessário para reduzir os casos de mortes prematuras e asma pediátrica nas próximas duas décadas. Os autores afirmam que **seu estudo, publicado em março como uma pré-impressão da Lancet, é o primeiro do gênero a fornecer uma avaliação globalmente consistente dessa questão**. Eles examinaram o impacto da poluição veicular com uma resolução de um quilômetro em 186 países e territórios que abrangem 99% da população global. **Quinze cenários de emissões foram avaliados, representando diferentes combinações de políticas.** "

"O relatório afirma que as regiões e os blocos comerciais que consistem principalmente de países do Sul Global - Oriente Médio, ASEAN (Sudeste Asiático), SAARC (Sul da Ásia) e ECOWAS (África) - têm o **maior potencial** para mitigar os novos casos de asma pediátrica causados pelas emissões do transporte rodoviário....".

Nature (News) - A destruição das florestas tropicais diminuiu, mas ainda é muito grande

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-00989-7>

"**Dez campos de futebol de floresta foram perdidos por minuto em 2023**, sugerindo que os países não estão fazendo o suficiente para deter o desmatamento."

Project Syndicate - A geoengenharia solar é uma distração perigosa

A Mulugetta et al; <https://www.project-syndicate.org/commentary/african-countries-warn-solar-geoengineering-dangerous-climate-distraction-by-yacob-mulugetta-et-al-2023-04>

" **Na mais recente Assembleia Ambiental das Nações Unidas, os líderes africanos ajudaram a derrubar uma resolução que pedia mais pesquisas sobre os benefícios e os riscos da modificação da radiação solar.** Eles identificaram os perigos de se alimentar essa fantasia e enfatizaram a necessidade de soluções climáticas eficazes e equitativas."

Instituto Potsdam de Pesquisa sobre o Impacto Climático - A alimentação é importante: Dietas saudáveis aumentam a viabilidade econômica e física de 1,5°C

<https://www.pik-potsdam.de/en/news/latest-news/food-matters-healthy-diets-increase-the-economic-and-physical-feasibility-of-1-5degc>

Sobre os méritos de uma dieta "flexitariana".

PNAS Nexus - A Terra em risco: Um chamado urgente para acabar com a era da destruição e forjar um futuro justo e sustentável

C Fletcher et al ; <https://academic.oup.com/pnasnexus/article/3/4/pgae106/7638480?login=false>

"..... **Diante desse cenário da Terra em risco, pedimos uma resposta global centrada na descarbonização urgente, promovendo a reciprocidade com a natureza e implementando práticas regenerativas no gerenciamento de recursos naturais.** Pedimos a eliminação de subsídios prejudiciais, a promoção do desenvolvimento humano equitativo e o apoio financeiro transformador para as nações de baixa renda. **Deve ocorrer uma mudança crítica de paradigma** que substitua o capitalismo explorador e orientado para a riqueza por um modelo econômico que priorize a sustentabilidade, a resiliência e a justiça....."

Telegraph - Contagem de espermatozoides cai com o aumento da temperatura, sugere nova pesquisa

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/climate-and-people/sperm-counts-fall-as-temperatures-rise-new-research-suggest/>

"**Cientistas de Cingapura** descobriram que homens no auge da carreira tinham baixa contagem de espermatozoides depois de ficarem no calor."

The Conversation - A África agora emite tanto carbono quanto armazena: novo estudo de referência

Y Ernst et al; <https://theconversation.com/africa-now-emits-as-much-carbon-as-it-stores-landmark-new-study-226522>

"**Um novo estudo de referência descobriu que, na última década, o continente africano começou a emitir mais carbono do que armazena.** Quando a quantidade total de carbono sequestrada por ecossistemas naturais (como o solo e as plantas em campos, savanas e florestas) excede a quantidade total de emissões de carbono em um sistema, isso é chamado de sumidouro líquido de carbono. Mas, segundo o estudo, à medida que os ecossistemas naturais são convertidos para fins agrícolas, **a capacidade de armazenamento de carbono está diminuindo, enquanto a taxa de emissões está aumentando.**"

"**Yolandi Ernst, da University of the Witwatersrand (Wits), na África do Sul, liderou a equipe de pesquisa internacional** que calculou os fluxos de dióxido de carbono, metano e óxido nitroso através dos ecossistemas terrestres e aquáticos da África. **Ela e uma das coautoras do estudo, Sally Archibald, também da Wits e líder do Programa de Ecossistemas Futuros para a África, revelaram suas descobertas para o The Conversation Africa.**"

Covid

Lancet Letter - A importância de relatar estimativas precisas da longa prevalência da COVID

Joshua Szany et al.; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(23\)01120-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(23)01120-0/fulltext)

"Um **Editorial de março de 2023** chamou a atenção para a necessidade de progresso acelerado na compreensão e resposta à questão da condição pós-COVID-19 (também conhecida como COVID longa). **No entanto, esse Editorial e o Comentário no The Lancet Infectious Diseases ao qual ele está vinculado citaram estimativas falsas da prevalência da COVID-19 longa.** A afirmação de que 65 milhões de pessoas em todo o mundo tinham COVID-19 longa em março de 2023 foi originada de uma revisão narrativa publicada no mesmo mês. Para chegar a esse número, os autores aparentemente pegaram uma estimativa da prevalência de sintomas 90 a 150 dias após a infecção por SARS-CoV-2 de um único estudo pré-ômico realizado na Holanda com adultos em grande parte não vacinados... e depois aplicaram essa estimativa ao número cumulativo de casos de COVID-19 relatados globalmente até o momento. Esse método é inválido."

Doenças infecciosas e DTNs

Telegraph - O surto de dengue nas Américas é o "pior até hoje

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/americas-dengue-outbreak-is-the-worst-to-date/>

"A rápida disseminação da dengue **já resultou em 1.000 mortes até agora este ano** em toda a região."

AMR

Cidrap News - Estudo encontra contaminação bacteriana generalizada em superfícies hospitalares em países de baixa e média renda

<https://www.cidrap.umn.edu/antimicrobial-stewardship/study-finds-widespread-bacterial-contamination-hospital-surfaces-low-and>

"Um **estudo** de superfícies hospitalares em seis países de baixa e média renda (LMICs) indica que a colonização por bactérias multirresistentes é comum, relataram os pesquisadores no final da semana passada na *Nature Communications*. Os pesquisadores também encontraram evidências de que a colonização observada de superfícies hospitalares por bactérias multirresistentes pode estar ligada a casos de sepse neonatal."

"Com foco nos países que participaram do estudo BARNARDS (Burden of Antibiotic Resistance in Neonates from Developing Societies), que avaliou patógenos comuns causadores de sepse em recém-nascidos em países de baixa e média renda, uma **equipe liderada por pesquisadores da Universidade de Cardiff** coletou e analisou esfregaços da superfície hospitalar de **10 hospitais em Bangladesh, Etiópia, Nigéria, Paquistão, Ruanda e África do Sul**. Seu objetivo era determinar a prevalência e a diversidade de espécies bacterianas portadoras de carbapenemase e beta-lactamase de espectro estendido (ESBL) que colonizam enfermarias neonatais...."

BMJ GH (Análise) - Intervenções para combater a resistência antimicrobiana: uma análise ética das principais tensões e como elas se aplicam em países de baixa e média renda

<https://gh.bmj.com/content/9/4/e012874>

por S Pokharel et al.

"... Apresentamos **uma análise ética aprofundada das tensões que podem dificultar os esforços para lidar com a AMR**. Em primeiro lugar, há uma tensão entre o acesso e o excesso na população atual: para lidar com a falta de acesso, é necessário facilitar o uso de antimicrobianos para algumas populações e, ao mesmo tempo, lidar com o uso excessivo para outras populações. Em segundo lugar, há uma tensão entre os interesses pessoais e um interesse mais amplo e compartilhado em reduzir a AMR. Esses interesses pessoais podem ser vistos da perspectiva dos indivíduos que buscam

atendimento e dos profissionais de saúde cuja subsistência depende do uso ou da venda de antimicrobianos e que lucram com a venda e o uso de antimicrobianos. **Terceiro**, há uma tensão entre os interesses das populações atuais e os interesses das gerações futuras. Por fim, há uma tensão entre lidar com ameaças imediatas à saúde, como pandemias, e a AMR como uma ameaça "silenciosa" e crônica. **Para cada uma dessas tensões, aplicamos métodos de 'ética descritiva' que se baseiam em evidências existentes e em nossas experiências de vida e trabalho em países de baixa e média renda para destacar como essas tensões éticas se aplicam nesses cenários."**

DNTs

Banco Mundial (relatório) - Integrating Noncommunicable Disease Management into Primary Health Care : Uma antologia de casos de países

Wahnshafft Simone Lydia et al ; <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/099032724142533466/p1706381b8baba0981a59e1fe271036efcd>

"O objetivo deste relatório é reunir exemplos do mundo real que demonstrem a integração das melhores práticas para o gerenciamento de DNTs nos sistemas de APS. Essa antologia acompanha a ferramenta de avaliação do sistema de DNTs, que visa apoiar as equipes nacionais do Banco Mundial a avaliar rapidamente (cerca de 3 meses) a implementação de lacunas de um conjunto de práticas recomendadas para a prevenção e o gerenciamento de DNTs. **Especificamente, a ferramenta avalia os sistemas de saúde em relação a 43 práticas recomendadas** - políticas práticas, planos, programas ou estruturas - **recomendadas por painéis de consenso global ou comprovadamente eficazes em meta-análises, revisões sistemáticas e revisões Cochrane."**

HPW - Tanzânia mescla cuidados com HIV e diabetes para enfrentar a crise das doenças não transmissíveis

<https://healthpolicy-watch.news/tanzania-merges-hiv-and-diabetes-care-to-tackle-ncd-crisis/>

"As doenças não transmissíveis, como hipertensão e diabetes, surgiram como graves crises de saúde nos países em desenvolvimento, assim como o HIV há uma década. Novos modelos de atenção primária à saúde que combinam cuidados com as DNTs e o HIV estão se popularizando, e a Tanzânia é um exemplo disso."

Economist - Os remédios para emagrecer poderiam comer o mundo?

<https://www.economist.com/science-and-technology/2024/03/30/could-weight-loss-drugs-eat-the-world>

"Os cientistas estão descobrindo que os medicamentos contra a obesidade também podem ajudar a tratar dezenas de outras doenças."

"Originalmente criado para o diabetes, há cada vez mais evidências de que ele também traz benefícios para doenças do coração, dos rins, do fígado e outras. **Como a obesidade está ligada a mais de 200 problemas de saúde, incluindo derrames, problemas renais e fígado gorduroso, os medicamentos glp-1 estão se mostrando úteis para mais do que apenas a obesidade...."**

"...Embora muito foco tenha sido dado à ação desses medicamentos na **melhoria da saúde metabólica**, os cientistas agora estão descobrindo que **esses medicamentos também atuam no cérebro e no sistema imunológico, interagindo com os receptores glp-1 no cérebro.....**"

Nature (Notícias) - Por que a solidão é ruim para a sua saúde

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-00900-4>

"A falta de interação social está ligada a um risco maior de doenças cardiovasculares, demência e muito mais. Os pesquisadores estão **desvendando como o cérebro medeia esses efeitos.**"

"...Embora o quadro esteja longe de estar completo, **os primeiros resultados sugerem que a solidão pode alterar muitos aspectos do cérebro, desde seu volume até as conexões entre os neurônios....**"

Saúde mental e bem-estar psicossocial

Plos GPH - Uma visão para revigorar a saúde mental global

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003034>

Por Anna Chiumento et al.

Nature (News) - Espaço verde perto de casa tem efeito antidepressivo

https://www.nature.com/articles/d41586-024-00968-y?utm_medium=Social&utm_campaign=nature&utm_source=Twitter#Echobox=1712048041-1

"As pessoas que tinham mais vegetação perto de suas residências eram as menos propensas a relatar depressão e ansiedade."

Determinantes sociais e comerciais da saúde

OMS - Iniciativa Especial de Ação sobre os Determinantes Sociais da Saúde para o Avanço da Equidade em Saúde

<https://www.who.int/initiatives/action-on-the-social-determinants-of-health-for-advancing-equity>

Como lembrete.

".... A [Iniciativa Especial Multipaíses da OMS para Ação sobre os Determinantes Sociais da Saúde para o Avanço da Equidade em Saúde](https://www.who.int/initiatives/action-on-the-social-determinants-of-health-for-advancing-equity) tem o **objetivo de melhorar os determinantes sociais da**

saúde de pelo menos 20 milhões de pessoas desfavorecidas em pelo menos 12 países até 2028."

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

BMJ GH - Orientação sobre saúde sexual, reprodutiva, materna, neonatal, infantil e do adolescente em contextos humanitários e frágeis: uma análise de escopo

<https://gh.bmj.com/content/9/3/e013944>

Por Mehr Gul Shah, E Langlois et al.

Guardian - 'Dores de cabeça, danos aos órgãos e até morte': como a água salgada está colocando em risco as mulheres grávidas de Bangladesh

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/apr/02/headaches-organ-damage-and-even-death-how-salty-water-is-putting-bangladeshs-pregnant-women-at-risk>

"À medida que o aumento do nível do mar e as condições climáticas extremas contaminam as fontes de água potável, os médicos estão vendo um número alarmante de mulheres com problemas de saúde graves, incluindo pré-eclâmpsia."

Declaração de Stanford sobre a série Lancet Menopause de março de 2024

<https://obgyn.stanford.edu/divisions/gyn/menopause/lancet-march-2024-response.html>

"Precisamos enviar uma mensagem realista e equilibrada para as mulheres e para a sociedade: a menopausa não anuncia o início de um período de decadência e declínio, mas é um estágio de desenvolvimento da vida que pode ser negociado com sucesso com acesso a informações baseadas em evidências, bem como apoio social e médico adequado. As mulheres não merecem nada menos do que isso."

"...A revista médica *The Lancet* publicou uma [série de quatro artigos](#) sobre a menopausa neste mês. A citação acima foi a declaração final de um editorial que a acompanha. Embora essa declaração seja inclusiva e empoderadora, muitas das posições adotadas pelos autores dos artigos, além do próprio editorial, são tudo, menos inclusivas e empoderadoras. A menopausa é repetidamente mencionada como "excessivamente medicalizada" quando, na realidade, a grande maioria das mulheres é deixada para navegar em seus anos de perimenopausa e menopausa sem nenhuma orientação médica."

Devex - Opinião: O caso contra o financiamento do planejamento familiar pós-parto

S Eustis-Guthrie; [Devex](#);

"Estudos recentes sugerem que os programas de planejamento familiar pós-parto não são eficazes - por que eles são o foco do financiamento do desenvolvimento?"

"O financiamento da saúde global deve ir para programas com um histórico claro de impacto. O planejamento familiar pós-parto não é uma dessas intervenções, argumenta Sarah Eustis-Guthrie, da Maternal Health Initiative, nesta #opinion."

Saúde neonatal e infantil

NPR - Criando uma criança com autismo no Quênia: Enfrentando o estigma, encontrando lampejos de esperança

<https://www.npr.org/sections/goatsandsoda/2024/02/26/1232791446/raising-a-child-with-autism-in-kenya-facing-stigma-finding-glimmers-of-hope>

"... **Uma revisão da literatura atual sobre autismo na África, publicada em 2023 no *The Annals of Medicine & Surgery***, constatou que "o acesso ao diagnóstico e ao tratamento permanece limitado devido a vários desafios". **Um artigo no *The Journal of Pediatrics, Perinatology and Child Health* publicado em 2022** aponta para "acesso limitado a recursos e profissionais treinados" para crianças na África com transtorno do espectro do autismo...."

"...**Um dos resultados dessa escassez de serviços locais é que muitas crianças com autismo não recebem um diagnóstico em seus primeiros anos de vida.** As [pesquisas demonstraram](#) que as intervenções precoces fazem uma enorme diferença nos resultados das crianças com autismo, portanto, os atrasos no diagnóstico podem ter um impacto por toda a vida. **E mesmo quando os cuidadores lutam para encontrar ajuda, eles precisam lidar com concepções errôneas e estigma sobre a condição.....**"

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

Devex - Os preços dos medicamentos disparam depois que as gigantes farmacêuticas GSK e Sanofi saem da Nigéria

<https://www.devex.com/news/drug-prices-soar-after-pharma-giants-gsk-and-sanofi-exit-nigeria-107380>

"Os nigerianos lutam para comprar seus medicamentos prescritos devido aos contínuos **aumentos de preços** causados pela alta taxa de inflação do país, naira fraca, altas taxas de importação e uma enxurrada de saídas de multinacionais como a GSK e a Sanofi."

Bloomberg - Astra e Pfizer aumentam as apostas na China, apesar da iniciativa dos EUA de se dissociar

<https://www.bnnbloomberg.ca/astra-pfizer-boost-china-bets-despite-us-drive-to-decouple-1.2051565>

" Os diretores executivos da AstraZeneca Plc e da Pfizer Inc. se comprometeram a apoiar a expansão do setor biofarmacêutico da China, mesmo com os políticos dos EUA buscando dissociar as cadeias de suprimentos fortemente entrelaçadas que fornecem medicamentos para o mundo. "

"A China está impulsionando a inovação e desempenhando um papel importante na estratégia de fabricação da Astra, disse o CEO Pascal Soriot na quarta-feira **em um evento em Pequim organizado pelo Ministério do Comércio da China para atrair mais investimentos estrangeiros**. O CEO da Pfizer, Albert Bourla, disse ao grupo que estava "particularmente inspirado" pela perspectiva de desenvolvimento de novos medicamentos na segunda maior economia do mundo. "

" O compromisso das duas gigantes farmacêuticas ocorre no momento em que a Lei Biosecure, criada para reduzir a dependência dos EUA em relação ao setor biofarmacêutico chinês, está tramitando no Congresso dos EUA. A legislação busca proibir que as empresas chinesas de biotecnologia "preocupantes" - e quaisquer empresas farmacêuticas que trabalhem com elas - obtenham contratos federais em um esforço para garantir a segurança nacional. ..."

FT - Regras da UE levam financiadores do setor farmacêutico para os EUA, diz chefe de investimentos irlandês

<https://www.ft.com/content/0e08f880-6d17-4535-9892-990b22e1715d>

"As regulamentações da Europa se tornaram 'muito onerosas' e podem prejudicar a inovação, argumenta Michael Lohan." (*minha opinião: se você é de um país "otimizador de impostos" como a Irlanda, é melhor ficar calado*)

"Michael Lohan, executivo-chefe da IDA Ireland, a agência de promoção de investimentos estrangeiros diretos, disse ao Financial Times que as novas regras propostas por Bruxelas no ano passado correm o risco de aumentar ainda mais a distância entre os EUA e a UE quando se trata de **tecnologias de ponta**. Embora o sistema regulatório dos EUA "tenha se tornado mais ágil, mais responsivo", disse ele, "o sistema europeu, pode-se argumentar, caminhou na direção oposta"...."

"**A Irlanda transformou sua economia nas últimas décadas**, atraindo investimentos com baixas taxas de impostos, uma força de trabalho qualificada e especialização, bem como a adesão à UE, e **as ciências da vida são um setor importante**. **A maioria das grandes empresas farmacêuticas e de tecnologia médica tem operações no país**, que produz cerca de 40% das lentes de contato do mundo, bem como todo o Botox do mundo e um ingrediente-chave usado no Viagra."

"... De acordo com a Federação Europeia das Indústrias e Associações Farmacêuticas, um grupo de lobby com sede em Bruxelas, os EUA atraíram um terço a mais de investimento em P&D do que a Europa em 2010. Uma década depois, essa diferença chegou a mais de dois terços, segundo o grupo. "A Europa está perdendo P&D. A inovação está se deslocando para os EUA, "

".... De acordo com os novos planos farmacêuticos propostos pela comissão, que ainda estão em discussão e ainda não se tornaram lei, os fabricantes seriam obrigados a comercializar novos

medicamentos em todos os 27 países da UE dentro de dois anos ou ter apenas oito, e não 10 anos, de valiosa exclusividade antes de enfrentar a concorrência dos fabricantes de genéricos. Bruxelas argumentou que as novas regras reduziriam o preço dos medicamentos e os tornariam mais disponíveis. "O que fizemos foi exatamente para ajudar o investimento no setor, para ajudá-los a manter sua vantagem competitiva", disse um porta-voz da comissão da UE...."

O'Neill Institute - Expandindo o acesso à prevenção e ao tratamento de longa duração do HIV por meio de farmácias móveis

<https://oneill.law.georgetown.edu/publications/expanding-access-to-long-acting-hiv-prevention-and-treatment-through-mobile-pharmacies/>

por Aiseosa Osaghae e Kirk Grisham.

Science News - A tecnologia de RNA mensageiro é a primeira promessa contra uma doença rara e mortal

<https://www.science.org/content/article/messenger-rna-technology-shows-first-promise-against-rare-and-deadly-disease>

""Milestone" Moderna trial finds fewer medical crises in some people with metabolic disorder after RNA infusions."

- Veja também Nature News - [Medicamento de mRNA oferece esperança para o tratamento de uma doença infantil devastadora](#)

" Os resultados dos testes de medicamentos mostram que as vacinas não são o único uso para a tecnologia de mRNA por trás das vacinas contra a COVID-19 mais amplamente usadas."

Recursos humanos para a saúde

International Journal for Equity in Health - Recursos humanos para a saúde e mortalidade materna na América Latina e no Caribe nas últimas três décadas: uma reflexão com perspectiva sistêmica

<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-024-02154-y>

Por Gustavo Nigenda et al.

Diversos

Chefe do FMI - O trilema político que espera o próximo Diretor-Geral do FMI

F Sibaja; <https://imfboss.com/2024/03/19/the-policy-trilemma-in-store-for-the-next-imf-managing-director/>

"Com sua formação como economista ambiental e sua experiência no Banco Mundial, **Kristalina Georgieva tinha o potencial de acelerar a 'transformação histórica para economias mais verdes'**. No entanto, **a ambição inicial de se afastar das medidas de austeridade e garantir essa transformação verde se desvaneceu rapidamente.**"

"... De acordo **com o trilema apresentado no [Monitor Fiscal 2023](#)**, as metas climáticas, a **viabilidade política e a sustentabilidade da dívida não podem ser alcançadas ao mesmo tempo, dada a posição fiscal apertada dos países após a pandemia**. A **recomendação aos países do Sul Global** é que os investimentos públicos em clima coloquem em risco a dívida e a sustentabilidade fiscal. A melhor maneira de cumprir as obrigações internacionais previstas no Acordo de Paris e, ao mesmo tempo, garantir a estabilidade macroeconômica e financeira é aumentar os impostos (por exemplo, precificação do carbono) e atrair investimentos privados. Essa **abordagem foi consagrada no Resilience and Sustainability Trust**, que abriu caminho para que a instituição fosse protagonista no projeto de política climática nacional...."

"...**O que o futuro reserva para a abordagem climática de Kristalina Georgieva na instituição**, considerando o pedido repetido de consolidação fiscal na recente coletiva de imprensa da WEO e o crescente ceticismo dos investidores institucionais em relação ao clima? Não há dúvida de que a abordagem do trilema em relação à política climática perpetuará ainda mais a recuperação em várias velocidades com a qual Georgieva estava tão preocupada. **O fato de ela não ter realmente desafiado a relutância dos maiores acionistas em apoiar a transformação verde no Sul Global deve ser visto como um registro ruim para um provável próximo mandato sob promessas mais "verdes".** "

Politico - Pfizergate volta a assombrar von der Leyen

<https://www.politico.eu/newsletter/brussels-playbook/pfizergate-back-to-haunt-von-der-leyen/>

"Os principais promotores europeus estão [investigando alegações de irregularidades criminais](#) relacionadas às negociações de vacinas entre a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e o CEO da Pfizer..."

Devex - Sim, há um aumento de jovens, mas o sul global também está envelhecendo

<https://www.devex.com/news/yes-there-s-a-youth-bulge-but-the-global-south-is-also-getting-older-107327>

"Com o envelhecimento da população em países de baixa e média renda, surgem preocupações com a assistência médica, as pensões e as pessoas que ficam nas lacunas."

"... ntre 2022 e 2050, os países de baixa e média renda serão responsáveis por 85% do crescimento populacional de pessoas com 65 anos ou mais em todo o mundo, de **acordo com a AARP International, organização sem fins lucrativos voltada para o envelhecimento**. Até 2050, cerca de 4 em cada 5 adultos mais velhos viverão nesses países, que também é onde a desigualdade no envelhecimento - o efeito cumulativo das desigualdades experimentadas ao longo da vida de uma pessoa - tende a ser mais aguda, em comparação com os países de alta renda. Além disso, **as disparidades de gênero na educação, as grandes economias informais e a falta de cobertura previdenciária também contribuem para as desigualdades de envelhecimento nos países de baixa e média renda, de acordo com um relatório da AARP International publicado no ano passado.... "**

"O relatório "[Achieving equitable healthy aging in low- and middle-income countries](#)" (**Alcançando um envelhecimento saudável e equitativo em países de baixa e média renda**), elaborado pelo think tank [Economist Impact](#), adverte que a desigualdade no envelhecimento está se tornando uma questão cada vez mais urgente nos países de baixa e média renda. O envelhecimento demográfico não ocorrerá de maneira uniforme nos LMICs. A AARP International prevê que o maior crescimento ocorrerá nos países de renda média baixa e alta, e não nos países de baixa renda. Os países da África Subsaariana terão o crescimento mais rápido, enquanto os países asiáticos contribuirão com mais de 70% do aumento global da população idosa...."

PS: "M Murthi [vice-presidente de desenvolvimento humano do Banco Mundial] enfatizou o papel dos profissionais de desenvolvimento em ajudar os países a se prepararem para essa transição demográfica. Isso inclui países de renda média-baixa que desenvolvem ou introduzem esquemas como seguro social, assistência médica acessível ou planos de poupança, como em muitos países de renda média....."

"... Nos próximos meses, o Banco Mundial publicará um novo relatório abordando o desafio do envelhecimento, que abrangerá questões como cuidados de longo prazo, mudança de comportamento, lacunas de gênero no acesso a cuidados, proteção social e soluções governamentais para apoiar a longevidade saudável....."

WEF (White paper) - O futuro da economia do cuidado

<https://www.weforum.org/publications/the-future-of-the-care-economy/>

"Em face das recentes crises globais, o papel essencial da economia do cuidado ganhou destaque nas discussões sobre políticas econômicas e sociais."

"Este white paper do Global Future Council sobre o Futuro da Economia do Cuidado convoca os líderes de todo o mundo a priorizarem o setor de cuidados. Ele lança luz sobre o estado da economia do cuidado, enfatizando sua importância crítica para o crescimento econômico e o bem-estar da sociedade."

Devex - As good as it Gates

Via Devex Pro (gated) [Os principais premiados da Fundação Gates não relacionados à saúde em 2023](#)

"No ano passado, a Fundação Gates alocou cerca de US\$ 6,3 bilhões em doações, a [maioria direcionada a iniciativas relacionadas à saúde](#). Nós lhe fornecemos muitas informações sobre isso em matérias anteriores, mas [e quanto ao dinheiro alocado para outras causas?](#) Cerca de US\$ 1,3 bilhão também foi destinado ao crescimento econômico global, à igualdade de gênero e à gestão financeira e de recursos, escreve a analista de desenvolvimento da Devex, Alecsondra Kieren Si. Notavelmente, a maior parte do financiamento foi direcionada para a divisão de crescimento global e oportunidades."

"Os premiados localizados nos EUA ainda estão no topo da lista, com US\$ 487,2 milhões; seguidos pelos do Quênia, Reino Unido, Índia e Nigéria."

Science News - O ponto de inflexão da população pode chegar até 2030

<https://www.science.org/content/article/population-tipping-point-could-arrive-2030>

"Estudo estima que a fertilidade global cairá abaixo do nível de reposição anos antes do que outros preveem."

Sobre o **estudo da Lancet (IHME)** do mês passado.

Documentos e relatórios

Boletim da OMS - Edição de abril

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/issues/458786/>

Na seção editorial deste mês, Manjulaa Narasimhan et al. descrevem três décadas de progresso e retrocessos desde a primeira conferência internacional sobre população e desenvolvimento.

Veja o **Editorial**: [Três décadas de progresso e retrocessos desde a primeira conferência internacional sobre população e desenvolvimento](#)

Confira também o restante da edição do Bulletin.

International Journal of social determinants of health and health services - A curva em forma de U das desigualdades em saúde nos séculos XX e XXI

Clare Bamba; <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/27551938241244695>

"Este artigo examina as tendências históricas das desigualdades em saúde nos séculos XX e XXI. Com base em estudos dos Estados Unidos, Reino Unido, Suécia e Europa Ocidental, conclui-se que há evidências de uma curva em forma de U nas desigualdades (relativas) de saúde. Essas tendências nas desigualdades em saúde são, em linhas gerais, paralelas àquelas identificadas pelos economistas com relação à curva em U das desigualdades de renda e riqueza nos séculos XX e XXI. O artigo argumenta que, assim como as desigualdades de renda, as desigualdades de saúde geralmente diminuíram ao longo do século XX até o início da década de 1980. Em seguida,

começaram a aumentar e se aceleraram ainda mais a partir de 2010, principalmente no Reino Unido e nos Estados Unidos. O artigo apresenta quatro períodos distintos de políticas que moldaram a evolução das tendências das desigualdades em saúde: a Era Interbellum, 1920-1950; a Trêze Gloriosa, 1950-1980; o Neoliberalismo, 1980-2010; e a Era da Crise, 2010-atual. A curva em forma de "U" das desigualdades na saúde durante esse período sugere que as políticas sociais, o acesso à assistência médica e a incorporação política impulsionaram as mudanças ao longo do tempo. Essa visão de longo prazo das mudanças nas desigualdades em saúde enfatiza a importância da política e da política para a melhoria futura da saúde."

Saúde Pública na Prática - Quem é "anticientífico"?

Elisabeth Paul et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666535224000302>

"As acusações de "anticiência" são comuns na medicina e na saúde pública, às vezes para desacreditar os cientistas que têm opiniões contrárias. Entretanto, não existe "uma ciência". A epistemologia reconhece que qualquer "ciência" é sociologicamente incorporada e, portanto, contextual e intersubjetiva. Neste artigo, refletimos sobre como a "ciência" precisa adotar várias perspectivas para oferecer uma compreensão abrangente e diferenciada de um fenômeno....."

Em seguida, os autores refletem sobre a evolução dos relatórios científicos sobre as vacinas de mRNA contra a Covid-19.

Tweets

Jean Kaseya

"O Reino do Marrocos sediará a próxima conferência #CPHIA2024. Reserve a data! Junte-se a nós na 4ª Conferência Internacional sobre Saúde Pública na África #CPHIA2024; de 26 a 29 de novembro de 2024; Rabat, Reino do Marrocos."

David Wallace-Wells

"O aquecimento global em 2010-2023 é de 0,30°C/década, 67% mais rápido do que 0,18°C/década em 1970-2010."

https://columbia.edu/~jeh1/mailings/2024/Hopium.MarchEmail.2024.03.29.pdf?utm_source=subscribe&utm_medium=email

Tim Schwab

"Como Bill Gates conseguiu tanta influência política sobre a saúde pública na Índia? Fazendo política, é claro. Assista a Gates genuflexionar gentilmente ao primeiro-ministro Modi no que é, essencialmente, um anúncio de campanha política. "Philanthropy" de Bill Gates"

<https://twitter.com/TimothyWSchwab/status/1773704763290349735>

Tedros

"**#HealthForAll** significa **TODOS**, não saúde para alguns. No **#WorldAutismAwarenessDay (Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo)**, pedimos a todos os países que garantam que crianças e adultos autistas estejam satisfeitos com os cuidados que recebem e sejam totalmente incluídos na sociedade."

Joseph Osmundson

"Estou **mais preocupado com a situação da varíola no Congo, que matou centenas de crianças, e com a diminuição da imunidade global**. Acho que a razão pela qual isso não está sendo percebido como uma ameaça é a **homofobia e o racismo**."

Gavin Yamey

"Estou **muito animado porque lançaremos o relatório da @TheLancet Commission on Investing in Health ("CIH 3.0") na Cúpula Mundial da Saúde em Berlim, em outubro!** Nosso primeiro relatório foi chamado de **#GlobalHealth2035**, o novo relatório olha mais para o futuro e será chamado de **#GlobalHealth2050**."